

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE**

MARCILÉA DIAS DE SÁ PAIVA LIMA

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES**

**VOLTA REDONDA
2023**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Aluna:

Marciléa Dias de Sá Paiva Lima

Orientadora:

Prof.^a Dra. Ivanete da Rosa da Silva de Oliveira

VOLTA REDONDA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária:Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

L732pLima, Marcilea Dias de Sa Paiva

Programa de educação pelo trabalho para a saúde: interprofissionalidade no contexto da formação de docentes./Marcilea Dias de Sa Paiva Lima.- Volta Redonda: UniFOA, 2023.

103 p. II.

Orientador(a): Profa. Ivanete da Rosa da Silva de Oliveira

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2023.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Educação interprofissional - docentes. 3. Políticas de saúde. I. Oliveira, Ivanete da Rosa da Silva de. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Mariléa Dias de Sá Paiva

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE / INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Banca Examinadora

Ivanete da Rosa S. de Oliveira

Prof.^a. Dr.^a. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Vladimir Lopes de Souza

Prof. Dr. Vladimir Lopes de Souza

Lucrecia Helena Loureiro

Prof.^a Dr.^a Lucrecia Helena Loureiro

A Deus, pela vida, amigos e oportunidade de realizar este trabalho.

A todos os meus familiares que compreenderam meus momentos de ausência.

As minhas filhas Alice e Luiza, que me acalentaram com mimos e canções.

Em especial a uma pessoa que com o seu jeito de ser me acalentou nas dúvidas e me animou nas horas difíceis: meu marido Rogério.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof.^a Dra. Ivanete da Rosa da Silva de Oliveira, que não mediu esforços em auxiliar-me e me apresentar uma perspectiva teórica riquíssima, que eu talvez não teria conhecido.

A todos os professores do MECSMA, que souberam exercer com carinho a tarefa de educar, em especial a Prof.^a Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva (*in memoriam*) e Prof.^a Dra. Lucrécia Helena Loureiro que iniciaram comigo este debate que aqui se concretiza.

Aos profissionais de saúde que souberam me direcionar no caminho do autocuidado e do processo de humanização.

Aos amigos da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda que acolheram, silenciosamente, meus momentos ausentes.

Gosto de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu destino não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. (FREIRE, 1996, p. 53)

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) surge como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa. Está cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde. Entretanto, a partir da implementação do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) na cidade de Volta Redonda, pode-se observar que a discussão acerca da EIP ainda era incipiente na formação dos estudantes da área da saúde. Para superar esse desafio, entende-se ser necessário envolver os docentes, atores fundamentais na participação efetiva e direta na formação desses estudantes, futuros profissionais de saúde. Diante disso, o percurso metodológico decorrente da abordagem qualitativa de pesquisa, foi composto por uma revisão integrativa da literatura, pesquisa exploratória e desenvolvimento do produto educacional. Teve como objetivo geral propor um processo de qualificação docente que tenha como centralidade a abordagem da interprofissionalidade em currículos dos cursos participantes do PET-Saúde do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Destaca-se que essa pesquisa foi iniciada após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos docentes participantes da entrevista. Os resultados apontaram para uma ênfase na formação dos futuros profissionais de saúde, cujos conhecimentos e competências específicas das profissões têm dificultado o rompimento com o modelo tradicional de produção dos serviços de saúde, respaldado pela, também, tradicional perspectiva de formação. O curso de qualificação docente proposto, portanto, demonstrou ser uma estratégia de reflexão que possibilita desenvolver e ampliar conceitos para planejar iniciativas de EIP nos diferentes cenários formativos existentes.

Palavras-chave: Currículo; Docentes; Educação Interprofissional; Ensino Superior; Políticas de Saúde.

ABSTRACT

Interprofessional Education (IPE) emerges as an educational strategy to develop collaborative practice. It is increasingly incorporated into training programs for health professionals. However, from the implementation of the Education Program for Health Work (PET-Saúde) in the city of Volta Redonda, it can be observed that the discussion about IPE was still incipient in the training of students in the health area. To overcome this challenge, it is understood that it is necessary to involve professors, key actors in the effective and direct participation in the training of these students, future health professionals. In view of this, the methodological course resulting from the qualitative research approach, was composed of an integrative literature review, exploratory research and development of the educational product and has as its general objective to propose a teaching qualification process that has as its centrality the approach of interprofessionality in curricula courses participating in the PET-Health at the University Center of Volta Redonda (UniFOA). To this end, a form was used that allowed observing how the participants understood the IPE. It is noteworthy that this research was initiated after prior approval by the Research Ethics Committee and signing of the Free and Informed Consent Term (TCLE) of the professors participating in the interview. Taking into account the barriers to teacher training and their implications for the implementation of interprofessional education, it is hoped that this study will contribute to reflection on the implications of teaching pedagogical practices for the exercise; application and improvement of its interprofessional curriculum design, common to all courses.

Keywords: Curriculum; teachers; Interprofessional Education; University education; Health policies.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 15 |
| 2 INTRODUÇÃO | 17 |
| QUESTÃO NORTEADORA..... | 18 |
| OBJETIVOS | 19 |
| Objetivo geral | 19 |
| Objetivos específicos | 19 |
| 3 APORTE TEÓRICO | 20 |
| FORMAÇÃO SUPERIOR NA SAÚDE: POLÍTICA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 20 |
| PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PET- SAÚDE: PROTAGONISMO UNIVERSITÁRIO | 22 |
| FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ARTICULADAS À EIP | 28 |
| 4 METODOLOGIA | 31 |
| REVISÃO INTEGRATIVA: EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS..... | 32 |
| Apresentação de dados | 32 |
| Análise e discussão dos resultados | 33 |
| PESQUISA COM OS ATORES DO PET-SAÚDE | 37 |
| Apresentação de dados | 37 |
| Análise e discussão dos resultados | 39 |
| Relato de experiência: ponto de partida para inserção e desenvolvimentoda interprofissionalidade | 41 |
| Motivação inspiradora: descrição da oficina | 43 |
| 5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO | 45 |
| SELEÇÃO DO CONTEÚDO ABORDADO | 45 |
| CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO: ELABORAÇÃO DOS MÓDULOS | 46 |
| ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O CURSO..... | 48 |
| VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 52 |
| Índice de validade de conteúdo | 53 |
| Análise do perfil dos juízes | 56 |
| Análise dos dados | 59 |
| Análise quanto à estética e organização do material educativo | 59 |
| Análise quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo | 62 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Análise quanto ao conteúdo apresentado no material educativo | 64 |
| Análise quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo .. | 66 |
| RESULTADOS E DISCUSSÕES | 71 |
| 6 PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL | 76 |
| O CURSO..... | 76 |
| APRESENTAÇÃO | 76 |
| OBJETIVOS DO CURSO..... | 77 |
| REFERENCIAL TEÓRICO DO CURSO | 77 |
| EMENTA DO CURSO | 78 |
| METODOLOGIA DO CURSO..... | 78 |
| CARGA HORÁRIA DO CURSO..... | 79 |
| ESTRUTURA MODULAR DO CURSO..... | 79 |
| AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 80 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 81 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 83 |
| APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 88 |
| APÊNDICE B – Formulário de validação do produto educacional..... | 91 |
| ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP..... | 4 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-------------|---|----------|
| Figura 1 – | A trajetória da Política Nacional de Reorientação da Formação em Saúde |22 |
| Figura 2 – | Interseção entre trabalho e Educação Interprofissional |24 |
| Figura 3 – | Competências no âmbito de trabalho em equipe |25 |
| Quadro 1 – | Organização do PET-Saúde nos territórios de Volta Redonda e Pinheiral 2019 | 26 |
| Figura 4 – | Atribuições dos participantes do PET-Saúde |28 |
| Figura 5 – | Fluxo do percurso metodológico |32 |
| Quadro 2 – | Síntese dos artigos que compuseram esta reunião – Volta Redonda/Rio de Janeiro, 2022 |33 |
| Figura 6 – | Diferenças conceituais entre interprofissionalidade, multiprofissionalidade e interdisciplinaridade |42 |
| Figura 7 – | Processo para seleção dos conteúdos sobre EIP inseridos no curso |45 |
| Quadro 3 – | Matriz de elaboração do curso |45 |
| Figura 8 – | Mandala |49 |
| Figura 9 – | Identidade profissional |50 |
| Figura 10 – | Painel colaborativo |51 |
| Figura 11 – | Escala de nível de concordância e discordância do questionário |53 |
| Quadro 4 – | Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde – Volta Redonda/Rio de Janeiro, 2022 |54 |
| Gráfico 1 – | Percentual de atuação em cursos na área de saúde |56 |
| Gráfico 2 – | Percentual de sondagem conceitual |56 |
| Quadro 5 – | O que é, para você, Educação Interprofissional? |57 |
| Quadro 6 – | Você participou de alguma capacitação docente que abordou a temática da interprofissionalidade nos últimos dois anos? Qual(is)? |57 |
| Gráfico 3 – | Percentual de concordância docente quanto à trilha formativa |58 |
| Gráfico 4 – | Quanto à estética e organização do material educativo |59 |
| Gráfico 5 – | Percentual de concordância docente quanto ao diálogo das linguagens mistas |60 |

| | |
|---|---------|
| Gráfico 6 – Percentual de concordância docente quanto à atração e compreensão da linguagem |60 |
| Gráfico 7 – Percentual de concordância docente quanto à dimensão dinâmica, técnica e didática |61 |
| Gráfico 8 – Percentual de concordância docente quanto ao embasamento teórico |61 |
| Gráfico 9 – Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo |62 |
| Gráfico 10 – Percentual de concordância docente quanto à clareza dos argumentos |62 |
| Gráfico 11 – Percentual de concordância docente quanto à escrita |63 |
| Gráfico 12 – Percentual de concordância docente quanto à estrutura das ideias |63 |
| Gráfico 13 – Percentual de concordância docente quanto ao estímulo de aprendizagem |63 |
| Gráfico 14 – Percentual de concordância docente quanto às relações das linguagens mistas |64 |
| Gráfico 15 – Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo |64 |
| Gráfico 16 – Percentual de concordância docente quanto à apresentação dos referenciais teóricos |65 |
| Gráfico 17 – Percentual de concordância docente quanto à promoção de leitura dinâmica, técnica e didática |66 |
| Gráfico 18 – Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo |66 |
| Gráfico 19 – Percentual de concordância docente quanto à resolução das atividades propostas |67 |
| Gráfico 20 – Percentual de concordância docente quanto à contribuição das atividades propostas |67 |
| Gráfico 21 – Percentual de concordância docente quanto à relação entre forma e conteúdo |68 |
| Gráfico 22 – Percentual de concordância docente quanto à problematização das atividades |68 |
| Gráfico 23 – Percentual de concordância docente quanto ao estímulo à aprendizagem |69 |
| Gráfico 24 – Percentual de concordância docente quanto ao conhecimento prévio sobre o assunto abordado |69 |
| Quadro 7 – Justificativas dos juízes quanto à utilização do PE em sua prática pedagógica. |70 |

| | |
|---|---------|
| Quadro 8 – Ranking médio das questões respondidas |73 |
| Figura 12 – Capa do produto educacional |76 |
| Figura 13 – Organização do módulo 1 |79 |
| Figura 14 – Organização do módulo 2 |79 |
| Figura 15 – Organização do módulo 3 |80 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| Abem | – Associação Brasileira de Educação Médica |
| ABEn | – Associação Brasileira de Enfermagem |
| Abrasco | – Associação Brasileira de Saúde Coletiva |
| BNCC | – Bases Nacionais Curriculares Comuns |
| CEP | – Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos |
| CAIPE | – Centro para Avanço da Educação Interprofissional |
| CSN | – Companhia Siderúrgica Nacional |
| DCN | – Diretrizes Curriculares Nacionais |
| EAD | – Ensino à Distância |
| EIP | – Educação Interprofissional |
| ESF | – Estratégia de Saúde da Família |
| Fiocruz | – Fundação Oswaldo Cruz |
| FOA | – Fundação Oswaldo Aranha |
| IC | – Índice de Concordância |
| Ideb | – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IES | – Instituição de Ensino Superior |
| IVCES | – Índice de Validade de Conteúdo Educativo em Saúde |
| LDB | – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | – Ministério da Educação |
| MECSMA | – Mestrado Profissional em Ensino da Saúde e do Meio Ambiente |
| MS | – Ministério da Saúde |
| OPAS | – Organização Pan-Americana de Saúde |
| PET-Saúde | – Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde |
| PCN | – Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PE | – Produto Educacional |

| | |
|--------|--|
| OMS | – Organização Mundial da Saúde |
| PNEPS | – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| PPP | – Projeto Político Pedagógico |
| Promed | – Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares dos Cursos de Medicina |
| PSE | – Programa Saúde na Escola |
| UBSF | – Unidade Básica de Saúde da Família |
| SGTES | – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde |
| SMS | – Secretaria Municipal de Saúde |
| SUS | – Sistema Único de Saúde |
| TCLE | – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UniFOA | – Centro Universitário de Volta Redonda |
| UNITAU | – Universidade de Taubaté |

1 APRESENTAÇÃO

Sou nascida, criada e moradora da cidade de Volta Redonda/RJ. Corraço na veia. Mas, esse aço que é exportado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) espelha-se também em minha vida no momento em que me vi em outros municípios, depois de formada.

Minha primeira graduação foi na área de Educação: Letras. Leciono na rede pública e privada desde 1997. Durante todo esse tempo, sempre busquei aperfeiçoar-me. Parece que o sentido de formar deveria acompanhar o sentido de ser formada. Assim, fui mareando todo o meu processo de vida. Sempre no intuito de buscar o conhecimento atrelado à vivência com os outros. Esse desejo de estar com o outro, aprendendo e convivendo, levou-me a uma segunda formação: Psicologia.

A junção da formação em Educação e Saúde mudou todo o meu sentido de olhar o mundo como vem se produzindo. Fez-me olhar para o outro com perspectivas novas. Unir temáticas como Saúde e Educação parecia um desafio que foi se constituindo como prática ao longo dos meus encontros com pessoas que comungavam desses saberes tão distintos, mas tão complementares.

Em 2009, fui convidada para contribuir na implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) – política aprovada pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Iniciou-se, então, meu entendimento de que esses saberes, apesar de distintos em suas naturezas, se completavam.

Nesse ínterim, para fazer parte do PSE, deveria ter no mesmo território unidades do programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) e escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Constituímos, então, o primeiro ponto de diálogo com os grupos de trabalho formados por diretores e orientadores das unidades escolares juntamente com enfermeiros gerentes e assistentes das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

Os desafios foram inúmeros, mas a experiência foi compensadora. Víamos, sentíamos e vivíamos a ideia de que deveríamos nos apropriar do território e toda a sua mazela em saúde. Paulo Freire (1996), materializado por meio de suas obras, começou a fazer sentido. Trazíamos seus ensinamentos a todo instante.

Aproveitei o momento de interação e realizei cursos de pós-graduação no âmbito do *lato-sensu*: Leitura e Produção de Textos (na UNITAU); Impactos da Violência na Saúde (na Fiocruz) e Neuropsicopedagogia (na Faculdade Metropolitana). Enfim, em 2019, me vi instigada a avançar mais um degrau rumo aos saberes e matriculei-me no Mestrado Profissional de Ensino da Ciência da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA), no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

Mas, para justificar a temática desta dissertação, eu precisei voltar um pouco no tempo. Em 2015, fui convidada a atuar como preceptora do PET-Saúde/GraduaSUS. Foi uma experiência tão profunda e marcante que, em 2016, assumi a coordenação do programa em função da saída do enfermeiro que o coordenava. Os resultados obtidos na integração entre o UniFOA e as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) de Volta Redonda e de Pinheiral foram significativos, apontando para uma experiência tão exitosa que, em 2018, concorremos ao Edital nº 10, de 23 de julho de 2018, do PET-Saúde/Interprofissionalidade e conseguimos a aprovação do projeto.

Coordenei o PET-Saúde/Interprofissionalidade no período compreendido entre abril de 2019 a março de 2021 e pude ver cinco cursos da área da saúde trocando experiências e dialogando de igual para igual.

Foi possível tangenciar o que Paulo Freire (1996, p.79) nos elucida na missão de que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Meu aprendizado ficará registrado nesta dissertação que concretiza o que me levou a investigar, cada vez mais e mais, esta árdua e difícil tarefa: a de nos tornarmos humanos nas relações, no cuidado e quiçá na preservação da vida.

2 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui uma política que tem como princípios a integralidade, a universalidade e a equidade (BRASIL, 2000). Esse cenário se mostra adequado para o fortalecimento da educação e do trabalho em saúde, principalmente, quando se coloca o cuidado como cerne da produção dos serviços. Por outro lado, se não houver um nível de interação entre os diferentes profissionais, pode haver comprometimento dos serviços, por parte, inclusive, dos gestores dos locais onde a interação deveria ocorrer.

Em janeiro de 2003, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) - composta pelo Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde (DEGERTS) e o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) - reforçou o foco do Ministério da Saúde no papel fundamental da educação e regulação do trabalho nos serviços de saúde.

Nesse contexto, uma das principais estratégias de reorientação da formação profissional induzidas pela SGTES/MS foi a implantação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em 2007. O Programa parte da premissa a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo, voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. O Edital GM/MS nº 10, de 23 de julho de 2018 – Seleção para os Projetos PET-Saúde, teve com foco na interprofissionalidade.

A Educação Interprofissional (EIP) pode representar oportunidade de formação conjunta para o desenvolvimento de aprendizagens compartilhadas, tanto para docentes, discentes, como para profissionais de saúde, desde que tenham como premissa a melhoria da qualidade da assistência aos usuários dos serviços de saúde.

Para Batista (2012), a EIP vincula-se à noção do trabalho em equipe de saúde, marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e a negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais. Freire Filho *et al.* (2019) esclarecem que por ser uma estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, a EIP está cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde.

Embora existam relatos sobre experiências da EIP em vários países, no Brasil Silva (2007) chamou a atenção para fragilidades e fortalezas no processo de implantação, bem como o entendimento da temática; os conteúdos das especialidades e o ganho de conhecimento cognitivo e como ocorre a avaliação como momento de aprendizagem.

No entanto, a graduação na área de saúde é um processo complexo e dinâmico, concebido e construído em diferentes cenários, que objetiva a formação de profissional comprometido com o cuidado integral das pessoas e comunidades, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos princípios e diretrizes do SUS.

Se por um lado, as DCN¹ de cursos da área da saúde vêm ao encontro das exigências de um profissional ético, crítico, reflexivo, com possibilidades de atuar e transformar a realidade na qual está inserido, por outro, ao manter a lógica multidisciplinar, com sobreposição de disciplinas distintas, contribui para a manutenção de práticas em que os saberes especializados delimitam a atuação de cada profissional, levando à fragmentação do cuidado.

A necessidade de reordenação dessa formação traz, então, uma reflexão sobre quais mudanças devem ocorrer para garantir que essas práticas fragmentadas possam ser substituídas por outras que enfoquem a humanização da atenção e ampliação da compreensão da integralidade, a partir da perspectiva da EIP.

É necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) estejam atentas às políticas de educação e de saúde, possibilitando aos segmentos docente e discente o convívio condizente com a necessidade de revisitar permanentemente os domínios da formação em diferentes contextos de ocorrência e complexidade em termos de exigências de relações, de reflexão e de argumentação.

Exigências essas que permitam, ainda, que estudantes signifiquem/ressignifiquem sua educação, reconheçam/compartilhem experiências de aprendizagem ao longo de seus itinerários formativos, possam conviver e compreender as múltiplas etapas do processo de trabalho em saúde, tanto do ponto de vista teórico quanto prático.

QUESTÃO NORTEADORA

Diante dessa problemática que orientará o desenvolvimento desta pesquisa, surgiu como questão norteadora: como propor um processo de qualificação docente para inserir a abordagem da interprofissionalidade em currículos dos cursos participantes do PET-Saúde?

Entende-se que a EIP em saúde pode ser trabalhada como possibilidade de compartilhamento de saberes que interferem e contribuem para outro perfil de formação profissional.

Nesse sentido, discutir as bases conceituais de EIP com docentes é um desafio nas ações desenvolvidas na atenção básica, principal porta de entrada para o SUS. Diante dessa problemática, foram definidos os objetivos deste estudo que são apresentados a seguir.

¹ Consideramos aqui as DCN dos cursos envolvidos no PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia. (BRASIL, 2018)

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Propor um processo de qualificação docente que tenha como centralidade a abordagem da interprofissionalidade em currículos dos cursos participantes do PET-Saúde.

Objetivos específicos

- Discutir sobre o contexto da EIP na formação em saúde;
- Relatar uma experiência vivenciada no âmbito do PET-Saúde/Interprofissional;
- Criar e validar um curso pautado na temática da EIP, como um produto educacional.

3 APORTE TEÓRICO

3.1 FORMAÇÃO SUPERIOR NA SAÚDE: POLÍTICA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A descrição do ensino superior do Brasil é uma tarefa árdua e complexa, devido à diversidade de sua estrutura e organização. As IES surgiram e se desenvolveram no Brasil procurando atender ao mercado que solicitava profissionais qualificados, ao mesmo tempo em que buscavam criar sua própria identidade enquanto sistema de educação – considerado até hoje como uma das mais preciosas construções do Brasil republicano (BATISTA; BATISTA, 2016).

Segundo Martins (2002), a evolução das práticas de educação em saúde no Brasil está entrelaçada com a história de nosso país. Assim, discutir essa evolução possibilita compreender sobre o processo de construção dessas práticas nos caminhos propostos. Dessa forma, os diferentes contextos históricos intervêm, diretamente, no desenvolvimento de diferentes formas de educação em saúde no Brasil.

Nessa esteira, o autor supracitado destaca que quando parte significativa da população pobre das grandes cidades se constituía de pessoas escravizadas recém-libertas, as poucas atividades educativas relacionadas à saúde eram de caráter normativo, com instruções a serem seguidas. Propunham-se, basicamente, normas e medidas de saneamento consideradas científicas pelos técnicos e burocratas, enquanto o Estado sugeria educar essa população com o intuito de promover condições de vida geradoras de saúde. Contudo, mostrou-se uma perspectiva de que considerava a própria população como única responsável pelas doenças que sofria (MARTINS, 2002).

Assim, as mudanças na formação em saúde deveriam voltar-se para uma orientação comprometida com a organização social e ao debate crítico sobre os sistemas de ensino.

De acordo com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), as instituições formadoras têm perpetuado modelos mais conservadores, centrados na fisiopatologia ou na anátomo-clínica, dependentes

de procedimentos e de equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico e limitados à exposição e às aprendizagens no hospital universitário.

O ensino-aprendizagem na área técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas e não deveria ser o foco. A formação engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento, além do adequado conhecimento do SUS.

A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações. A melhor síntese para a definição da educação dos profissionais de saúde é a noção de integralidade, pensada tanto no campo da atenção, quanto no campo da gestão de serviços e sistemas.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, configura um forte marco para a formação do trabalho em saúde no país. Representa o resultado de muita luta e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação dos profissionais na saúde (BRASIL, 2018b).

Outro passo significativo foi dado em 2001, por pressão de entidades ligadas ao Movimento Sanitário – Rede Unida, Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Essas entidades articularam-se junto ao Ministério da Saúde (MS) para que este colaborasse com a pressão sobre o Ministério da Educação (MEC) para assinar uma nova lei de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da saúde.

A partir dessa aprovação, ficou estabelecido que todos os cursos de graduação da saúde deveriam formar profissionais críticos, reflexivos, humanistas e de alta resolutividade, com um horizonte no SUS e com prazo de três anos para esse início. Nesse sentido, o financiamento do MS para as especializações e residências em saúde da família e o Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares dos Cursos de Medicina (Promed), conquistado em 2002, já apontavam nessa direção.

Mas foi na política de educação em saúde que a modificação foi mais evidente. Foi criada a SGTES com dois departamentos que unificaram a gestão

do trabalho e a educação em saúde, esta última organizada no Departamento de Gestão em Educação e Saúde, nas três dimensões que envolvem o MS: educação popular, educação técnica e educação superior, além de pensar ações estratégicas que contemplam essa multiface que é a educação.

A trajetória da Política Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (BRASIL, 2007) destacou-se por trazer inúmeros desafios ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Saúde (Figura 1).

Figura 1 – A trajetória da Política Nacional de Reorientação da Formação em Saúde



Fonte: Dias *et al.* (2013)

A dicotomia entre o MEC e o MS, enfim, oportuniza o pensar em conjunto e cria-se a Comissão Interministerial para mudar a proposta de formação. A ênfase passa a ser o Pró-Saúde. Inicialmente, ampliou-se a mudança na formação dos profissionais que deveriam atuar na equipe básica (enfermeiros e dentistas) e, posteriormente, para as 14 profissões da área da saúde no Pró-Saúde II (DIAS *et al.*, 2013).

Foi criado outro projeto, denominado PET-Saúde, que será discutido na próxima seção textual, no qual os docentes de cursos da área da saúde podem atuar como tutores dos estudantes de graduação na rede de serviços de saúde e, para tanto, ambos recebem bolsas (DIAS *et al.*, 2013).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PET-SAÚDE: PROTAGONISMO UNIVERSITÁRIO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), busca promover mudanças no perfil dos egressos alinhadas às Diretrizes DCN para todos os cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2018a).

O objetivo de tal programa é formar profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo em saúde para além das iniciativas que utilizam práticas de

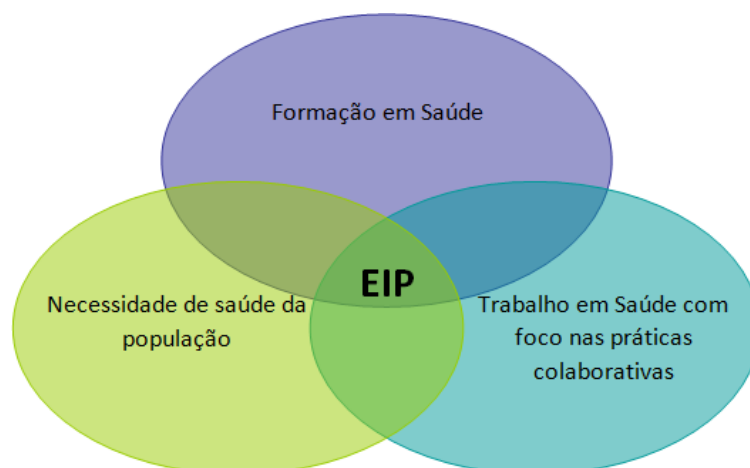
educação permanente, articulando ações com os demais níveis de atenção para a qualificação dos profissionais e obtenção de respostas mais efetivas na melhoria da atenção à saúde (BRASIL, 2018c).

No contexto brasileiro, diversas iniciativas para fomentar processos de transformação da educação dos profissionais e trabalhadores de saúde foram realizadas e, dentre elas, muitas alcançaram êxito. Recentemente, a EIP, enquanto abordagem prioritária que formalmente está sendo incorporada nas políticas de educação na saúde, é considerada como estratégia potencial para fortalecimento do SUS.

Para Batista (2012), a formação interprofissional oriunda da necessidade de rever as práticas profissionais, mediante problemas de saúde, vincula-se à noção do trabalho em equipe de saúde, marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e a negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais. Batista (2012) ainda esclarece que, por ser uma estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, a EIP está cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde.

O trabalho em saúde se materializa num ambiente de constante interação entre membros de diferentes profissionais de saúde que compõem as equipes de uma unidade e que necessitam ser inseridos, constantemente, em atividades de educação permanente. Assim, é necessário que haja um esforço para que as lacunas existentes entre os cenários de práticas e formação em saúde não se acentuem mais (Figura 2)

Figura 2 – Interseção entre trabalho e EIP



Fonte: Autoras (2022)

Um dos desafios que pode dificultar esse processo de interação entre os profissionais é decorrente da falta de diálogo entre os saberes que coexistem nesse espaço. Quando ocorrem fragilidades nas estratégias de gerenciamento da diversidade de conhecimento existente, observa-se a sobreposição de saberes desinentes de um modelo hegemônico e uniprofissional de formação em saúde que tem se perpetuado por meio dos currículos tecnocratas dos cursos dessa área. Para que essa realidade mude e atribua mais qualidade ao cuidado integral, tornando-o mais resolutivo para cada família e indivíduo, é preciso refletir sobre as necessárias mudanças curriculares dos diversos cursos de graduação na área de saúde (BATISTA, 2022).

O debate sobre EIP aponta para reflexões críticas acerca do processo de formação dos futuros profissionais de saúde, bem como uma proposta pedagógica capaz de valorizar e construir habilidades, valores e atitudes dignos de um modelo de educação libertadora (FREIRE, 2019), demonstrando um alinhamento com um Brasil comprometido com as políticas educacionais e de saúde já existentes e que compõem uma discussão que vem se fortalecendo ao redor do mundo.

Entende-se que as competências complementares que se configuram como específicas de cada profissão, associadas às competências comuns que são alicerçadas por ideias afins a todos os profissionais, compõem o modelo uniprofissional de formação em saúde. O trabalho com a EIP requer o desenvolvimento de outro conjunto de competências, que são as colaborativas.

Essas últimas podem ser definidas como aquelas que viabilizam o efetivo trabalho em equipe, resolutivo e alinhado às necessidades de saúde (Figura 3).

Figura 3 – Competências no âmbito de trabalho em equipe



Fonte: Autoras (2022)

Em resposta a esse desafio e em continuidade a um processo iniciado em 2015, as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) dos municípios de Volta Redonda e de Pinheiral, em parceria com o UniFOA, adotaram a participação no Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade), através do desenvolvimento de projetos que possibilitassem não só a inserção precoce dos estudantes na rede de atenção à saúde, como também a integração do corpo docente a essas atividades, fortalecendo de maneira significativa a integração ensino-serviço-comunidade, com base nos pressupostos da interprofissionalidade.

Cada projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade tem objetivos adequados aos seus contextos. Todavia, de forma ampla, todos se pautam por princípios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018c):

- A) Adequação dos cursos de graduação às DCN, com ênfase na interprofissionalidade;
- B) Promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir de elementos teóricos e metodológicos da EIP, com vistas a implementar os princípios previstos nos PPP dos cursos de graduação;
- C) Desenvolvimento da docência e da preceptoria na saúde, para utilização dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da EIP, com vistas ao fortalecimento da formação, alinhada às necessidades do SUS. Promover a formação de docentes e preceptores para a conformação do ensino às

necessidades do SUS, a mudanças das metodologias de ensino-aprendizagem, diversificação dos cenários de prática, educação e trabalho interprofissional e trabalho em rede.

Para que cada projeto acontecesse de forma eficaz, os grupos tutoriais foram estruturados para dar conta dos objetivos e das ações a serem executadas, e compostos por um coordenador-tutor do grupo, além de tutores, preceptores e acadêmicos. Os tutores são professores do UniFOA. Os preceptores são profissionais de saúde que atuam na rede de saúde de Volta Redonda e de Pinheiral, municípios envolvidos no projeto. Os acadêmicos, estudantes dos cursos em foco, poderiam ser bolsistas² e voluntários do UniFOA.

Em síntese, tanto os acadêmicos, quanto os tutores são pertencentes à IES e compõem os grupos tutoriais a partir dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia (quadro 1), organizados pelo colegiado.

Quadro 1: Organização do PET-Saúde nos territórios de Volta Redonda e Pinheiral - 2019.

| Grupo 1 – UBSF Três Poços FOA | Grupo 2 – UBSF Volta Grande | Grupo 3 – UBSF Siderlândia | Grupo 4 – UBSF Vila Brasília | Grupo 5 – UBSF São Jorge |
|--------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| Categoria | Categoria | Categoria | Categoria | Categoria |
| Docente - Coord. Grupo | Docente - Coord. Grupo | Docente - Coord. Grupo | Docente - Coord. Grupo | Docente - Coord. Grupo |
| Docente - Tutor | Docente - Tutor | Docente - Tutor | Docente - Tutor | Docente - Tutor |
| Preceptora - Médica | Preceptora - Dentista | Preceptora - Nutricionista | Preceptora - Dentista | Preceptora - Nutricionista |
| Preceptora - Nutricionista | Preceptora - Fisioterapeuta | Preceptora - Fisioterapeuta | Preceptora - Médica | Preceptora - Médica |
| Preceptora - Médica | Preceptora - Enfermeira | Preceptora - Enfermeira | Preceptora - Fisioterapeuta | Preceptora - Dentista |
| Preceptora - Dentista | Preceptora - Psicóloga | Preceptora - Enfermeira | Preceptora - Enfermeira | Preceptora - Enfermeira |
| Acadêmico de Ed. Física | Acadêmico de Ed. Física | Acadêmico de Ed. Física | Acadêmico de Ed. Física | Acadêmico de Ed. Física |
| Acadêmico de Odontologia | Acadêmico de Odontologia | Acadêmico de Odontologia | Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico de Odontologia |
| Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico de Nutrição | Acadêmico de Enfermagem |
| Acadêmico de Nutrição | Acadêmico de Nutrição | Acadêmico de Medicina | Acadêmico de Medicina | Acadêmico de Nutrição |
| Acadêmico de Medicina | Acadêmico de Medicina | Acadêmico de Nutrição | Acadêmico de Odontologia | Acadêmico de Medicina |
| Acadêmico de Medicina | Acadêmico de Odontologia | Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico de Ed. Física | Acadêmico de Nutrição |

² Participaram como estudantes bolsistas do projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade aqueles regularmente matriculados em curso de graduação da área da saúde autorizado pelo MEC e que foram selecionados por meio de processo seletivo. O estudante bolsista recebe o benefício do MS. Além da seleção de bolsistas, foram abertas vagas para voluntários que participavam ativamente das atividades.

Fonte: Autoras (2022)

Observa-se que a própria estrutura dos grupos tutoriais suscitou uma lógica interprofissional, o que levou a um maior desafio docente: coordenar grupos onde havia presença de acadêmicos não pertencentes ao seu curso de formação.

Assim, cada grupo tutorial teve como missão contextualizar a EIP enquanto abordagem teórico-conceitual e metodológica estratégica no processo de reorientação da formação dos trabalhadores de saúde e da lógica do trabalho em saúde, visando a qualificar docentes e gestores de cursos de graduação em saúde a adotarem os princípios da EIP como abordagem capaz de formar profissionais mais aptos ao trabalho interprofissional e colaborativo.

Sabe-se que a interdisciplinaridade é a integração dos saberes, logo, esperou-se que a partir da conformação desses grupos tutoriais se concretizasse a construção e aplicação dessa prática para que os profissionais envolvidos em cenários como a atenção primária fossem capazes de ampliar as possibilidades de enriquecimento dos mecanismos do sistema de saúde.

Já a interprofissionalidade compreende a integração das práticas profissionais. Com isso, entende-se que está relacionada às questões que articulam as intervenções integrativas dos profissionais em diferentes campos dos serviços de saúde. Trabalhar em equipe interprofissional significa atuar com profissionais de diversas formações na saúde, dispostos a transitar entre as áreas específicas de formação e de promover, além do ensino, a atuação interprofissional (OMS, 2010).

A formação de grupos tutoriais levou ao autoconhecimento, mas também ao comprometimento entre os diferentes atores implicados na construção da integralidade do cuidado, compreendendo as múltiplas etapas do processo de trabalho em saúde de cada integrante.

Cada integrante dos grupos tutoriais deve conhecer as atribuições dos outros participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade para que as atividades sejam desenvolvidas de forma eficaz e participativa, promovendo o trabalho colaborativo que contribuiu para a integração das ações e relações de aprendizagem (figura 4).

Figura 4 – Atribuições dos participantes do PET-Saúde

| FUNÇÃO | ATRIBUIÇÕES |
|------------------------|--|
| Coordenador de Projeto | Organizar e distribuir as atividades gerais do projeto, fomentar a integração dos grupos e das atividades propostas por eles. É o único elo entre o MS e os integrantes do Projeto. |
| Coordenador de Grupo | Coordenar as atividades, com responsabilidade de planejar, gerenciar e monitorar as ações integrantes do grupo, garantir a execução das propostas elaboradas e registrar as ações desenvolvidas na lógica da interprofissionalidade. |
| Tutor | Acompanhar as ações do grupo in loco garantido a integralidade do grupo e o efetivo trabalho em equipe, estimular a produção de conhecimento. |
| Preceptor | Apoiar as ações, juntamente, com os Tutores; orientar e acompanhar os alunos na execução das ações; participar ativamente de todo o processo formativo. |
| Acadêmicos | Participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor e preceptor; participar durante a sua permanência no PET-Saúde em atividades de ensino, pesquisa e extensão. |

Fonte: Autoras (2022)

Dessa forma, as atribuições definidas ajudaram a organização e a execução das tarefas educativas propostas pelo PET-Saúde. A construção de um projeto com foco na EIP, envolvendo os cursos da área de saúde – Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia – objetivando as mudanças necessárias em suas matrizes curriculares, práticas pedagógicas e fortalecimento do SUS foi um dos desafios que a IES, integrada às Secretarias Municipais de Saúde (SMS), assumiu ao se inserir no PET, em seu edital nº 10, 23 de julho 2018.

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ARTICULADAS À EIP

Os saberes da docência se constituem na medida em que os professores recorrem à sua própria experiência e aos conhecimentos que trazem de sua área específica, confrontando-os com as teorias pedagógicas. O professor deve apresentar a seus alunos a possibilidade para a construção e a produção de seu próprio saber. Mitre *et al.* (2008) considera que todos produzem saber e que todo modo de produção de saber é legítimo. Maturana (2006) diz que todos aprendem a partir da vida e, portanto, produzem saber, inclusive os seres unicelulares, como as amebas, que somente sobrevivem porque aprendem e mudam.

Tais questões e sua relevância ganham maior expressão no campo da saúde, no qual predominam os saberes próprios das áreas nas quais os docentes foram originalmente formados e no qual há uma declarada ausência de formação específica para a docência (PIMENTA; ANESTESIOU, 2014). Por isso, o

investimento na formação docente contribui e dá um estatuto de saber à experiência.

O saber docente para o ensino interprofissional assume um papel importante no movimento de mudança curricular dos cursos em saúde por estimular reflexões sobre o ensino-aprendizagem e inovações educacionais. Nessa direção, é necessário o desenvolvimento de programas de qualificação docente e o incentivo de espaços dialógicos entre professores e profissionais de saúde que poderão impactar na promoção de mudanças no ensino em saúde.

Conforme defende Toassi (2017), há a necessidade de produzir espaços para se debater a educação interprofissional em saúde articulada às práticas colaborativas.

Assim, faz-se necessário um preparo didático-pedagógico do professor, tendo em vista as mudanças paradigmáticas no âmbito da formação em saúde, as constantes inovações educacionais e as transformações curriculares e metodológicas, incluindo tecnologias de informação e comunicação.

A pertinência do marco teórico de Paulo Freire (1972, 1996, 2005, 2019) utilizado como alicerce para a elaboração desta dissertação, bem como o desenvolvimento do produto, vem ao encontro do que é defendido por Abreu, Soares e Carvalho (2021), que situam como aporte pedagógico universitário em saúde a necessidade de vivenciar e transmitir saberes que configurem uma formação e uma prática educativa que objetivem a libertação dos discentes, bem como a sua própria superação, considerando a formação docente como pilar para essa mudança.

PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Paulo Reglus Neves Freire, educador e filósofo pernambucano, marcou a história da educação brasileira ao deixar um pedagógico teórico e prático para as futuras gerações de professores. Nesse sentido, sua obra foi o pilar que sustentou as discussões desta pesquisa, por considerar a interprofissionalidade como um saber imprescindível para a formação e práxis do professor.

O papel dos docentes no desenvolvimento de iniciativas de EIP é fundamental. É necessário que esses atuem como mediadores/facilitadores, com intencionalidade para a EIP, a partir de experiências prévias, e tenham

flexibilidade e criatividade. Todos esses aspectos, na ótica de Paulo Freire (1972), estão relacionados ao desenvolvimento docente. Uma formação significativa, produtora de saberes, colaborativa e interativa.

Os modelos emergentes de educação em saúde são centrados no diálogo e respeito aos saberes existentes. Dentre esses, o modelo ancorado em Paulo Freire (1996), também chamado de dialógico ou radical, considera os aspectos sociais e culturais dos indivíduos, envolvendo-os nas ações, promovendo sua emancipação e uma educação libertadora. Possibilita a construção coletiva do conhecimento em que todos têm a palavra, lêem e escrevem o mundo de forma horizontal, pois segundo Freire (2011) a educação se dá pela relação com o mundo.

No entanto, essa proposta se contrasta ao modelo hegemônico nas práticas educativas – ou também chamado de modelo bancário por Freire (2011) –, que considera prioritariamente a prevenção das doenças (RICARDO; STOTZ, 2012) e se baseia na ideia de que o profissional de saúde é o único detentor do saber. Regido por esse modelo, o profissional se encarrega de transmitir as informações necessárias ao usuário do serviço. Nessa relação ocorre a transmissão de conhecimentos de forma verticalizada (PEREIRA, 2003). O contrassenso que se impõe ao modelo tradicional de ensino, ou bancário/depositário, é que a educação dialógica – e, portanto, libertadora – permite compartilhar ideias, inserindo os educandos na reflexão crítica da realidade (FREIRE, 2011). Sabe-se, entretanto, que os profissionais de saúde ainda lutam para assumir a postura dialógica e progressista na sua prática educativa, tão necessária para a desejada emancipação das pessoas. Essa dificuldade encontra razão, sobretudo, nas poucas oportunidades que os profissionais tiveram de vivenciar tais prerrogativas educativas durante sua formação profissional e pessoal (GUIMARÃES; AERTS, 2011).

Com base nesse contexto, favorável, sensível a novas abordagens e à relevância da temática de formação docente, emergiu a proposta de desenvolver um Produto Educacional (PE), voltado para a EIP. Pretende-se que tal produto fortaleça e promova o diálogo e as construções conjuntas entre docentes de diferentes cursos da área da saúde. Acredita-se, também, que mediante a formação continuada será possível fomentar momentos de trocas mútuas e de aprendizagem, auxiliando o fazer pedagógico de tais docentes.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi constituído por três etapas metodológicas de pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), na qual, a partir de análise de pesquisas, buscou-se compreender a síntese do estado de conhecimento acerca de EIP, permitindo identificar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Em seguida, optou-se por uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, para compreender quais as percepções que os diferentes atores detêm a respeito da EIP.

Essas etapas de pesquisa fundamentaram a terceira ação investigativa, que tratou do desenvolvimento do produto educacional. Nesse caso específico, foi elaborado um curso de capacitação denominado “Educação Interprofissional: formação do profissional de saúde do futuro”.

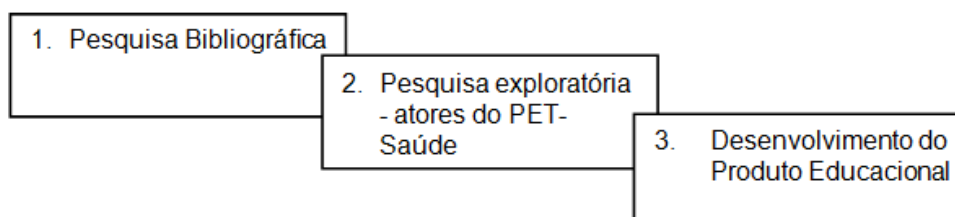
Essa escolha metodológica propiciou uma maior aproximação do campo investigativo, pois exige do pesquisador, além da atitude de observar e descrever, a capacidade de alcançar determinados objetivos e práticas educacionais.

Com o desenvolvimento desse curso, pretende-se promover atividade reflexiva, que permita o estabelecimento de aprendizagens. Isto é, por meio da ação colaborativa os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, comprometidos a aprender sobre os problemas e efeitos de sua própria ação, melhoram sua compreensão sobre a prática.

Com base nesse contexto favorável, sensível a novas abordagens, e na relevância da temática de formação docente, emergiu a proposta de desenvolver um produto de cunho educativo, voltado para a EIP.

O percurso metodológico, que foi composto por uma revisão integrativa da literatura, pesquisa exploratória realizada com atores do PET-Saúde e desenvolvimento do produto educacional (figura 5), será discutido nas seções textuais a seguir.

Figura 5 – Fluxo do percurso metodológico



Fonte: Autoras (2022)

REVISÃO INTEGRATIVA: EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS

Apresentação de dados

A revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) foi efetuada no período de maio a julho de 2019, a partir das buscas nas bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME – OPS/OMS, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Delimitou-se a busca sobre as publicações realizadas nos últimos quatro anos, correspondendo ao período de 2016 a 2019 – em função da incipiência da temática no Brasil, da escassa produção de estudos e experiências na graduação dos cursos de saúde no país e da recente recomendação da OMS/OPAS, do uso da EIP e do trabalho interprofissional como estratégia potente para o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Educação Interprofissional”, “formação superior”, “educação superior”.

Os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares; textos completos disponíveis nas bases de dados e publicações que relatassem experiências na graduação em saúde no Brasil. Foram critérios de exclusão: revisões de literatura; estudos referentes a programas de pós-graduação, de residência e de extensão universitária não vinculadas ao currículo obrigatório; estudos internacionais; estudos duplicados e publicações que não atendessem ao intervalo temporal.

Este estudo foi constituído de fases: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, resultados, análise dos dados e apresentação do resultado.

Os critérios para categorização do estudo procederam com a leitura do material identificado com os descritores, que foram organizados de forma a extrair de seu conteúdo as informações como: quantidade de artigos publicados sobre a temática; experiências exitosas sobre atividades educativas relacionando-se com a interprofissionalidade e regiões do Brasil que mais exploraram essa temática.

Na busca digital de estudos nas bases de dados foram localizados 60 títulos; desses, 47 foram descartados por não se enquadrarem nos critérios de inclusão da pesquisa, como descrito na metodologia, ficando a amostra final composta por 13 artigos.

Análise e discussão dos resultados

O Quadro 1 apresenta o conjunto de artigos analisados, evidenciando as experiências de EIP desenvolvidas na graduação, considerando autor, título, objetivos do estudo e conclusões.

Percebe-se que as experiências no ensino são recentes e territorializadas, ou seja, localizadas em regiões muito específicas do Sudeste, Nordeste e Sul do país.

Quadro 2 – Síntese dos artigos que compuseram esta revisão – Volta Redonda/Rio de Janeiro, 2022

| N | Referências | Objetivos | Conclusões |
|---|--|---|---|
| 1 | ALMEIDA, R. G. S.; SILVA, C. B. G. A Educação Interprofissional e os avanços do Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, n. 0, 2019. | Ressalta o empenho da OPAS/OMS e do governo brasileiro em estimular a formulação de políticas para a ampliação da EIP no ensino em saúde, bem como destaca as iniciativas do Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). | Acredita-se que a adoção de políticas que fortaleçam a EIP possa trazer transformações para as práticas de saúde, principalmente na integração e colaboração entre os profissionais, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população, assegurando maior segurança à assistência do cuidado, redução de erros dos profissionais de saúde e de custos do sistema de saúde, contribuindo, dessa forma, |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | | para um SUS forte e capaz de dar respostas aos problemas e necessidades de saúde da população brasileira. |
| 2 | REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. <i>Interface, Botucatu</i> , v. 20, n. 56, p. 185197, mar. 2016. | Discute problemas profissionais, educacionais e organizacionais relacionados à EIP. | O investimento futuro em EIP deve ser baseado em evidências rigorosas a respeito dos resultados alcançados e esta evidência é acumulada gradativamente. Como a síntese de revisões de EIP revelou, esse tipo de formação pode ter resultados positivos em relação à reação dos participantes, atitudes, conhecimento/habilidades, comportamentos e prática, assim como benefícios aos pacientes. |
| 3 | CECCIM, R. B. Interprofissionalidade e experiências de aprendizagem: inovações no cenário brasileiro. In: TOASSI, R. F. C. (org.). <i>Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?</i> . Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. | Debate sobre interprofissionalidade e experiências de aprendizagem, a partir de reflexões sobre a relação trabalho e profissões, disciplinas do conhecimento e profissões regulamentadas. | A presença de atividades de ensino integradoras nos currículos da saúde que promovem a integração ensino-serviço-comunidade, como a PIS, permitem encontros que se traduzem em experiências curriculares com potencial para o desenvolvimento do trabalho colaborativo interdisciplinar e interprofissional |
| 4 | MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde. Brasília. 2017. | Apresenta a síntese das discussões realizadas durante a I Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional realizada pelo Brasil, como parte do plano de ações para fortalecimento da EIP. | Dentre os desafios destaca-se a importância da manutenção do SUS gratuito, universal, equânime e de qualidade com investimentos na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e estreitamento das articulações entre MEC e MS |
| 5 | ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. <i>Interface, Botucatu</i> , v. 22, supl. 2, p. 1563-1575, 2018. | Apresenta resultados de estudo de caso sobre os significados da vivência multiprofissional em uma atividade de ensino na Atenção Primária à Saúde. | Experenciar uma atividade de ensino curricular integradora na graduação, em cenários de prática do SUS, promove compartilhamentos e estranhamentos a partir de diferentes percepções |
| 6 | VERAS, Renata Meira; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; TEIXEIRA, Carmen Fontes ; TRAVERSO-YEPEZ, Martha | Analisa e discute alternativas para formação acadêmica em saúde, a partir da | É necessário que a educação pautada na interdisciplinaridade resgate, nos currículos, os |

| | | | |
|----|--|--|---|
| | Azucena. A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional. Avaliação [online]. 2018, vol.23, n.2 [citado 2022-07-04], pp.294-311. | experiência de implantação da modalidade do regime de ciclos, na Universidade Federal da Bahia. | conteúdos educativos das diversas culturas humanística, artística e científica, os métodos, os contextos culturais, as redes de comunicação, a distribuição dos espaços e tempos educativos, o planejamento pedagógico e didático, entre outros. |
| 7 | CARVALHO, V. L.; TOMAZ, J. M. T.; TAVARES, C. H. F. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, v. 12, n. 4, p. 908 | Analisa a percepção do formando em fisioterapia no que se refere às práticas interprofissional e interdisciplinar na formação acadêmica. | A formação em Fisioterapia com limitadas práticas interdisciplinares e interprofissionais, demonstrando um conhecimento escasso dos discentes quanto à forma, intensidade e repercussões das interações entre disciplinas e profissionais da área da saúde |
| 8 | TOMPSEN, N. N.; MEIRELES, E.; PEDUZZI, M.; FERNANDA, R.; TOASSI, C. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. Rev. Odontol. UNESP, v. 47, n. 5, p. 309-320, 2018. | Identifica experiências curriculares de EIP e avalia a disponibilidade de estudantes/egressos da graduação em Odontologia para o aprendizado interprofissional, a partir da <i>Readiness for Interprofessional Learning Scale</i> , de uma universidade do sul do Brasil. | Experiências curriculares pontuais de EIP na graduação em Odontologia foram observadas na universidade investigada, especialmente em atividades eletivas e estágios curriculares. Para que sejam efetivas no desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho interprofissional em saúde, as experiências de EIP devem estar presentes ao longo da formação do cirurgião-dentista. |
| 9 | MONTANARI, P. M. <i>Work training in undergraduate degrees in health</i> . Saúde e Sociedade, v. 27, n. 4, p. 980-986, 2018. | Revisa as transformações no ensino médico e no ensino da saúde, impulsionadas pelo Sistema Único de Saúde e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que fomentaram a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a intersetorialidade das políticas indutoras para a consolidação da Educação Interprofissional (EIP) | A Educação Interprofissional está para o ensino em saúde, assim como o princípio de integralidade está para o Sistema Único de Saúde, porém ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que ela se torne realidade na formação dos profissionais da saúde. |
| 10 | CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e | Tematiza a interprofissionalidade | A interprofissionalidade deveria ficar como o ponto |

| | | | |
|----|--|--|---|
| | <p>formação. Interface, Botucatu, v. 22, Supl. 2, p. 1739-1749, 2018.</p> | <p>sob vários aspectos: segurança do paciente, formação orientada aos sistemas de saúde e coordenação dos serviços de saúde.</p> | <p>gris; já a educação interprofissional, como uma educação para o aprender; e a prática interprofissional, como território ao real da atividade. Já o reconhecimento da interprofissionalidade, entretanto, é a presença da ordem ao caos, equilíbrio antitético. Logo o interprofissional não é o novo lugar ideal, o lugar de "definição" do comum, é lugar de indiferenciação, que convoca o aprender, o pensamento da criação.</p> |
| 11 | <p>BATISTA, N. A. <i>et al.</i> Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018.</p> | <p>Descreve e analisa criticamente a experiência de formação interprofissional na graduação em saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal.</p> | <p>As experiências e as investigações relatadas demonstram que a interdisciplinaridade e as ações interprofissionais estão presentes nas diversas atividades e são elementos estruturantes. Isso exige que o educador (docente e TAE) (re)aprenda o lugar da aprendizagem inventiva e implicada, superando a ilusão do acúmulo das informações, dos conhecimentos e das tarefas em si, além da vivência do trabalho colaborativo, comprometido com as demandas sociais, e articule rigor científico, qualidade técnica, postura ética e compromisso social.</p> |

Do conjunto de artigos analisados evidenciou-se que: a maioria foi publicada em 2018, totalizando oito artigos; os demais foram publicados nos anos de 2016 (dois artigos), 2017 (dois artigos) e 2019 (um artigo, até o mês de julho). Esses achados confirmam a incipiência da temática, especialmente no que se refere às experiências no ensino de graduação, no Brasil.

O teor das publicações centra-se no histórico e no conceito de EIP; na relação EIP e integralidade do cuidado e nas experiências curriculares no ensino de graduação em saúde.

As iniciativas de EIP são incipientes e carecem de sistematização curricular quanto ao modelo a ser utilizado. O conteúdo das publicações citadas no quadro está relacionado com o surgimento da EIP no mundo, as justificativas em sua implementação, seus efeitos e a forma como vem se desenvolvendo no ensino da saúde, considerando os modelos de EIP implementados nas universidades brasileiras e seus principais resultados.

Portanto, a partir dos resultados obtidos nessa etapa da pesquisa definiu-se três categorias: (1) Histórico e conceito da EIP; (2) Relação da EIP com a integralidade do cuidado e (3) Experiências no ensino de graduação no Brasil.

No que tange à primeira categoria, constatou-se que a EIP surge em meados dos anos 1960, a partir do reconhecimento da complexidade e abrangência do processo saúde-doença, da rede de atenção e da necessidade de colaboração (PEDUZZI *et al.*, 2013). Historicamente, as profissões sociais e de saúde requeriam processos de formação e treinamento para o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades mobilizadas por competências para o efetivo trabalho em conjunto que resultasse em uma atenção ao paciente segura e com alta qualidade (REEVES, 2016).

Em relação à segunda categoria, entende-se que atualmente a EIP é uma das estratégias que possibilita formar futuros profissionais aptos para o trabalho em equipe e para potencializar uma prática que seja essencial para a integralidade no cuidado em saúde (CECCIM, 2017, 2018; REEVES, 2016).

Quanto à terceira categoria – Experiências no ensino de graduação no Brasil – foi possível perceber que os atuais currículos dos cursos da área da saúde exigem que os conceitos de Saúde e Educação sejam ressignificados e que a construção de conhecimentos deve se dar numa dimensão transformadora, onde docentes e discentes atuem em situações interativas de ensino e aprendizagem, rompendo com o modelo tradicional da transmissão de conteúdos e a noção de que o docente detém o saber (BATISTA *et al.*, 2016; ELY; TOASSI, 2018; VERAS *et al.*, 2018).

PESQUISA COM OS ATORES DO PET-SAÚDE

Apresentação de dados

A participação no PET-Saúde permite uma visão ampliada para os docentes, discentes e profissionais de saúde, gerando facilidades para a interseção de saberes.

No UniFOA, o PET-Saúde/interprofissionalidade foi desenvolvido por: 20 preceptores (profissionais de serviços municipais de saúde), dez tutores docentes e 30 discentes dos cinco cursos de graduação da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia), totalizando 60 participantes.

Foi utilizado como instrumento de investigação um formulário impresso e estruturado com questões abertas e fechadas para avaliação da percepção dos participantes quanto aos conhecimentos apreendidos da temática da interprofissionalidade. O formulário foi preenchido, de forma anônima, pelos próprios atores participantes, contendo perguntas abertas que envolviam a suposta contribuição que o PET-Saúde/Interprofissionalidade trouxe para formação acadêmica e profissional como, também, o quão reconheciam o termo interprofissionalidade

Portanto, no início já se estabeleceu como hipótese de que os cursos envolvidos na enquete com projetos aprovados no PET – Saúde/Interprofissionalidade apresentaram poucas iniciativas com atividades de ensino-aprendizagem com potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.

Os docentes foram favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem em grupos interprofissionais no serviço na atenção básica, mesmo considerando a experiência desafiadora, trabalhosa e difícil. Relataram que ela foi uma oportunidade de aprendizado e aproximação entre os docentes dos cursos, profissionais do serviço e estudantes o que gerou satisfação, sentimento de realização, reflexão sobre sua prática docentes, crescimento pessoal e profissional. Este processo de interação, promoveu uma transformação, tanto no docentes como nos alunos, que foram estimulados a participarem ativamente no processo de construção de conhecimento.

Para tabulação e tratamento dos dados coletados, foi adotada como ferramenta de análise de dados uma planilha de excel que possibilitou analisar as respostas do formulário, favorecendo o levantamento do perfil dos participantes, bem como a interpretação das percepções dos atores.

Essa metodologia de análise, predominantemente qualitativa, permite que possa ser averiguada a opinião ou percepção acerca de um assunto ou tema, em

diferentes estágios de intensidade, propiciando uma abordagem capaz de extrair informações significativas para a construção do produto educacional.

A pesquisa exploratória realizada contou com 100% de participação dos atores que integravam os grupos tutoriais. Dessa forma, conforme relato de experiência que enfoca o processo de organização e implantação das atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade, descreve-se, qualitativamente, o ocorrido durante uma oficina integradora entre os grupos tutoriais, no campus do UniFOA, das 13h às 17h, que foi uma das etapas que se configurou como a motivação inspiradora para o desenvolvimento deste PE.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA), em Volta Redonda, no interior do estado do Rio de Janeiro. Destaca-se que a opção pelo referido município foi motivada pela sua inserção na edição do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

A intenção de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humanos (CEP) do UniFOA, e obteve a aprovação de número 4.705.213 e CAAE 45581119.4.0000.5237.

Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados obtidos evidenciou que os participantes compreenderam o significado de termos como “interprofissionalidade”, “ação colaborativa” e “comunicação e integração entre os grupos tutoriais”.

No que diz respeito ao envolvimento entre os participantes, percebeu-se motivação, empenho e respeito. Tal achado está de acordo como os pressupostos determinados pelas DCN para a formação dos profissionais de saúde, pois os discentes devem ser capacitados para atuação em equipe multiprofissional com ética e cidadania (MORITA; KRIGER, 2004).

A compreensão do sentido dos fatos que compuseram a dinâmica do processo vivenciado no âmbito do PET-Saúde/Inteprofissionalidade foi guiada pelo entendimento dos significados subjacentes às respostas dos participantes.

Nessa perspectiva, emanaram reflexões acerca da (in)existência de espaços dialógicos nas universidades capazes de potencializar o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

As diferentes possibilidades de ação-reflexão-ação para formação docente no ensino da EIP procederam das rodas de conversa, leituras programadas, construção de plano de curso e reflexões com os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação da área da saúde do UniFOA. Essas possibilidades

visavam o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao fazer docente a serem aplicadas em diferentes contextos, como estágio, atividades de sala de aula e espaços afins.

A formação docente, na perspectiva da EIP, foi apreendida no ensinar e nas reflexões advindas das experiências, da construção do saber e dos projetos coletivos. Também envolve o compromisso docente com a EIP e com o desenvolvimento de competências relacionadas à flexibilidade no trabalhar com o outro, criatividade de construir experiências de aprendizagem colaborativa e intencionalidade para trabalhar em grupo interprofissional.

A partir das apresentações orais e textos elaborados pelos grupos durante a discussão, usando metodologias interativas, os participantes aproveitaram o momento para avaliar as ações propostas e traçar as estratégias para continuar alcançando os objetivos do projeto original, respondendo às questões: o que podemos fazer para articular melhor o PET-Saúde? O que podemos fazer para favorecer as mudanças na graduação? Como vamos atuar e assumir a interprofissionalidade nos cenários de práticas?

Os participantes puderam, também, relatar livremente suas opiniões e sugestões para que o projeto pudesse ocorrer com o melhor andamento das atividades. As propostas dos participantes foram:

- Aumentar o número de docentes e discentes bolsistas, como forma de incentivo para maior participação das atividades;
- Proporcionar maior vivência e participação efetiva dos alunos dos vários cursos na rotina da UBSF;
- Organizar mais ações de promoção de saúde dentro do UniFOA;
- Viabilizar um horário comum a todos os estudantes para a realização das atividades, buscando a integração;
- Procurar motivar mais os alunos com temas cada vez mais próximos da prática diária;
- Estabelecer horários e atividades a serem cumpridas por cada grupo de forma obrigatória, com cobrança da presença e participação de cada um por parte da coordenação do PET;
- Possibilitar mais troca de experiências na prática entre os preceptores;
- Realizar mais atividades voltadas para a população, relacionadas com o tema executado no projeto;
- Realizar seminários entre os grupos.

Todas essas contribuições permitiram refletir sobre um modo de organizar e praticar a atenção à saúde, tendo como prerrogativa um novo perfil de trabalho

e de trabalhadores, no qual a formação e a qualificação dos profissionais da saúde devam ser orientadas pelas necessidades da população.

Sendo assim, constatou-se que a participação dos profissionais dos serviços de saúde no processo ensino-aprendizagem dos discentes, mediada pelo docente tutor, potencializa o desenvolvimento de competências necessárias às práticas de saúde desta área.

Relato de experiência: ponto de partida para inserção e desenvolvimento da interprofissionalidade

O desenvolvimento da temática da interprofissionalidade torna-se desafiador quando não há indícios de suas bases conceituais bem definidas e compreendidas.

Assim como defendido por Freire (1996), refletir é aprender a partir da análise e interpretação de sua própria atividade, ou seja, é fundamental avaliar a própria prática e modificar atitudes, num exame constante das próprias experiências.

Foi necessário, primeiramente, discutir os conceitos de interprofissionalidade, buscando identificar como os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade compreendiam e aplicavam nos processos reais essa terminologia e, por fim, diferenciá-la de outros conceitos como interdisciplinaridade.

A busca de referenciais teórico-metodológicos para fundamentar as ações de toda a equipe tornou-se rotina. Foi preciso identificar o momento de formação em que se encontrava cada participante. Todos os envolvidos se viram em uma profunda necessidade de imergir nesta temática que tão logo ordenaria os pensamentos e as práticas colaborativas. O processo de aprendizagem tornou-se mútuo e pautado pela reciprocidade.

Então, ensinar e aprender sequenciaram um processo sistemático, retroalimentando o desejo e a necessidade de desenvolver, ainda mais, habilidades e competências para o trabalho colaborativo.

Foi necessário elucidar, com os participantes do PET-Saúde (estudantes da graduação, docentes do ensino superior e os profissionais de saúde que atuaram como preceptores) acerca das diferenças entre os conceitos de

interprofissionalidade, multiprofissionalidade e interdisciplinaridade a fim de compreender o significado em EIP para propor as ações educativas (Figura 6).

Figura 6 – Diferenças conceituais entre interprofissionalidade, multiprofissionalidade e interdisciplinaridade

| CONCEITO | DEFINIÇÃO |
|--|--|
| Educação Interprofissional (EIP)/ Interprofissionalidade | <p>Intervenção em que os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de paciente. (REEVES <i>et al.</i>, 2013)</p> <p>Para a OMS, a “Educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde (OMS, 2010).</p> |
| Multiprofissionalidade | Há a presença de profissões diferentes, mas não necessariamente ocorre interação entre elas. |
| Interdisciplinaridade | <p>Consiste na interação de duas ou mais disciplinas em relação às suas ideias, tarefas, campos conceituais. (ANASTASIOU, 2005)</p> <p>É uma forma de enfrentar a crise da ciência, dos saberes, principalmente em relação à fragmentação. (FAZENDA, 1995; JAPIASSU, 1976)</p> <p>Não necessariamente estimula a colaboração entre as diferentes profissões, mas, sim, entre as áreas do conhecimento. Pode ser um instrumento para a EIP, mas não um sinônimo. (CAIPE, 2013)</p> |

Fonte: Autoras (2022)

Essa elucidação suscitou, entre os participantes do PET-Saúde, a necessidade do fomento do trabalho multiprofissional e interprofissional, sendo necessária a apropriação teórica e prática desses conceitos, por todos os atores envolvidos neste processo, vislumbrando, inclusive, a concretização de princípios e diretrizes do SUS.

A confrontação da observação participante revelou contradições importantes. Verificou-se uma aproximação das equipes com a perspectiva interdisciplinar e interprofissional do trabalho em saúde. Entretanto, foram identificadas diversas fragilidades no cotidiano de trabalho desses profissionais, parecendo evidenciar que, embora os profissionais sinalizassem uma perspectiva

interdisciplinar no trabalho realizado, não o conduziam na perspectiva interprofissional.

Na realidade das equipes, constatou-se a presença de numerosas barreiras ou limites para a interprofissionalidade, que apontaram o dissenso entre o declarado e o observado. Tal observação pode representar que embora os trabalhadores defendam a concepção interdisciplinar, têm dificuldade em empregá-la no cotidiano de trabalho, de modo que ela não se traduz majoritariamente em trabalho interprofissional e colaborativo.

A equipe multidisciplinar precisa conduzir suas práticas para reflexões conjuntas, em que a colaboração da equipe possa reconhecer as lacunas na perspectiva do trabalho interprofissional e que, efetivamente, haja uma interpenetração das “disciplinas” e integração entre as práticas profissionais, auxiliando o processo de construção da interprofissionalidade na saúde.

A superação dos limites impostos à concretização da interdisciplinaridade por meio da intervenção interprofissional implica o enfrentamento de alguns desafios. Um deles diz respeito à lógica da profissionalização, tornando necessário encarar o antagonismo entre o modelo da lógica profissional e o modelo de colaboração interprofissional (FURTADO, 2009).

Motivação inspiradora: descrição da oficina

O desenvolvimento do PET-Saúde/Interprofissionalidade ocorreu no período de janeiro de 2019 a março de 2021. Para que as atividades tivessem início, foi necessário reunir os 60 (sessenta) participantes para uma primeira aproximação com a temática proposta pelo PET, através de uma oficina intitulada “Aproximações Teóricas da Educação Interprofissional”. Vale ressaltar que, apesar de PET-Saúde oportunizar a atuação de participantes voluntários (discentes, docentes e profissionais de saúde), essa oficina contou apenas com a presença de participantes bolsistas, selecionados pelo UniFOA, instituição de ensino que aloca o projeto, e a Secretaria de Saúde de Volta Redonda e Pinheiral/RJ, e inscritos no sistema do Ministério da Saúde.

A programação do encontro, que fortaleceu a interprofissionalidade e as práticas colaborativas, enfatizou três momentos. No primeiro, a coordenadora do PET/Interprofissionalidade apresentou as linhas gerais e a trajetória de

construção do projeto. O segundo e terceiro momentos tiveram sua condução por docentes dos cursos de Educação Física e Medicina que desenvolveram atividades de integração, bem como exploraram expectativas e contribuições de cada um para o projeto. Essas atividades abordaram conceitos e significados da EPI e práticas colaborativas, considerando a formação na área de saúde.

Se por um lado pode-se ressaltar a importância do encontro para o início do projeto, por outro lembramos que ele pretendeu contemplar o diálogo permanente que deve estar presente entre os diferentes atores implicados na construção da integralidade do cuidado, compreendendo as múltiplas etapas do processo de trabalho em saúde.

Assim, foi possível perceber o quanto a adoção da interprofissionalidade poderia contribuir como estratégia de trabalho e de formação, tendo como norte os objetivos a serem alcançados e os desafios a serem vencidos.

Findada a oficina, o resultado de que a formação docente deveria entrar no escopo dos objetivos principais foi unânime. Por isso, surgiu a proposta de se criar um curso para qualificação docente (figura 7) onde o debate sobre a EIP permitiria a quebra da hegemonia da uniprofissionalidade existente nas escolas que oferecem formação universitária em saúde.

5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

SELEÇÃO DO CONTEÚDO ABORDADO

A EIP deve-se apresentar como uma abordagem para a reorientação da formação do profissional de saúde. Parece que o papel do professor é central dentro da proposta de transformação de comportamentos para o sucesso de ação educativa na perspectiva da educação interprofissional.

Assim, o debate sobre EIP e a formação de professores para a área da saúde contribui para um processo formativo integrado para a transformação da realidade apresentada nos serviços de saúde, bem como nos cenários universitários. Esse argumento é reforçado pelas evidências de que a EIP, para favorecer melhores resultados aos usuários por meio do desenvolvimento de

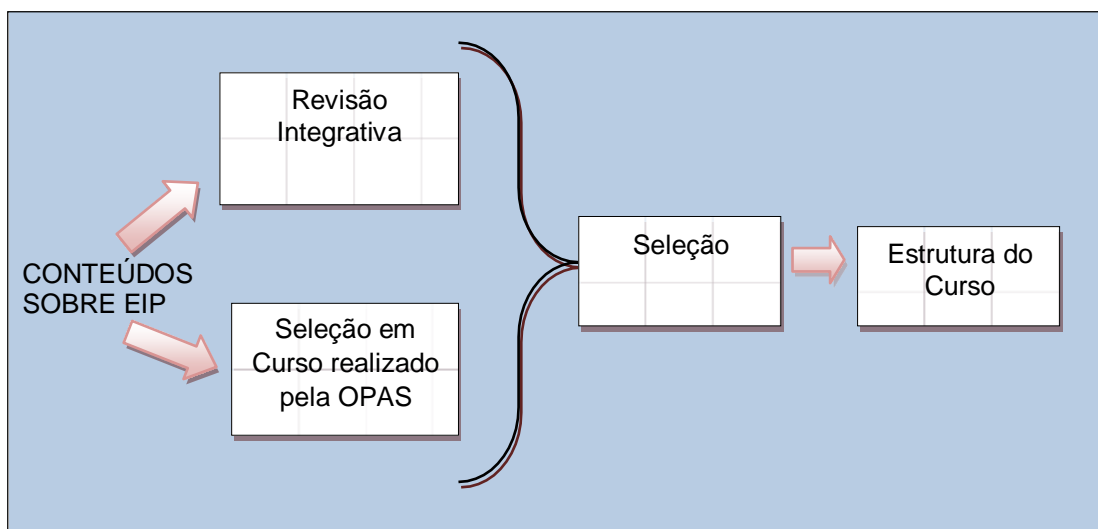
competências, habilidades, conhecimentos e valores necessários, requerem profissionais envolvidos e comprometidos (PEDUZZI *et al.*, 2013).

Apesar de, aparentemente, a temática da EIP ser de fácil compreensão, pode-se perceber alguns equívocos conceituais. Essa afirmação pode ser comprovada com os resultados publicados pelo Ministério da Saúde em seu Relatório Final do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (2021), quando afirma a importância de se elencar temas que favoreçam ou aproximam debates sobre EIP.

A experiência do PET-Saúde suscitou nos participantes a necessidade de aprofundar a temática da EIP. Surgem, então, os primeiros passos para se pensar um percurso formativo envolvendo, primeiramente, os docentes. Isso exigiu exercícios constantes, abertura ao novo e diálogos calorosos.

Foi necessário recorrer ao que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) oferecia sobre Educação Interprofissional, de onde os temas surgiram. Também foram apontadas as necessidades locais em saúde, para fundamentar os temas e garantir maior domínio sobre o território de saúde onde os futuros profissionais atuariam (Figura 7).

Figura 7 – Processo para seleção dos conteúdos sobre EIP inseridos no curso



Fonte: Autoras (2022)

Os módulos do curso trouxeram a discussão da EIP como abordagem estratégica no contexto da reorientação da formação e do trabalho em saúde, apresentando seu histórico, as bases teórico-conceituais e metodológicas e as competências que podem ser pensadas em iniciativas do tipo.

A proposta dos módulos foi fundamentada em um debate em permanente articulação com a realidade da formação em saúde, estimulando o pensamento crítico e reflexivo por meio da aprendizagem reflexiva, reforçando o compromisso político de fortalecimento e consolidação do SUS.

CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO: ELABORAÇÃO DOS MÓDULOS

O curso “Educação Interprofissional: formação do profissional de saúde do futuro” foi pensado para ser uma atividade oferecida a docentes do ensino superior dos cursos participantes do PET-Saúde, como abordagem formativa para o desenvolvimento de competências para formação dos futuros profissionais de saúde. Com um grupo de 20 docentes desses cursos, criou-se a possibilidade de atingir os objetivos pensados e propostos. Assim, optou-se, devido a situação de pandemia da Covid-19, pela modalidade de atividade on-line em detrimento ao modelo presencial.

A ementa do curso proposto aborda: Fundamentos Conceituais, Teóricos e Metodológicos da Educação Interprofissional; Convergência entre Educação Interprofissional e Educação Uniprofissional; Competências Específicas, Comuns e Colaborativas; Políticas de Saúde: SUS – Práticas Colaborativas e Trabalho em Equipe; Educação Interprofissional e construção das identidades profissionais; Comprometimento Docente para o desenvolvimento da Educação Interprofissional.

Os encontros foram pensados para acontecer de acordo com a matriz a seguir:

Quadro 3 – Matriz de elaboração do curso

| UNIDADE | OBJETIVOS | MATERIAL DE ESTUDO | ATIVIDADES | FERRAMENTA | DURAÇÃO | AVALIAÇÃO | CARGA HORÁRIA TOTAL |
|---------|---|--------------------|--|-------------|--|---|---------------------|
| 01 | Apresentar os fundamentos da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas em saúde | Texto | Síncrona Assíncronas (dirigida) (Elaboração de textos) | Google meet | 2 encontros de 04h cada = 8h 6h | Participação ativa nas discussões Envio e análise do texto elaborado | 20H |

| | | | | | | | |
|----|---|-------|--|-------------|------------------------------|--|-----|
| | | | Práticas laboratoriais | | 6h | Apresentação do texto elaborado | |
| 02 | Desenvolver competências e habilidades para superar os desafios da prática pedagógica | Texto | Síncrona Assíncronas (dirigida) (Elaboração de textos) Práticas Laboratoriais | Google meet | 04h cada 6h 6h | Participação ativa nas discussões Envio e análise do texto elaborado Apresentação do texto elaborado | 20H |
| 03 | Examinar iniciativas exitosas e potentes para Educação Interprofissional, como políticas indutoras de mudanças na formação e no trabalho em saúde | Texto | Síncrona Assíncronas (dirigida) (Elaboração de textos) Práticas laboratoriais | Google meet | 04h cada | Participação ativa nas discussões | 20H |

Fonte: Autoras (2022)

A carga horária de 60h contribuiu para a organização e distribuição dos módulos de acordo com os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar. Cada unidade de ensino reúne objetos de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento da capacidade docente em refletir seus conhecimentos acerca da EIP, organizado em três unidades modulares.

Os principais objetivos do curso proposto foram: fornecer subsídios teórico-conceituais e metodológicos para planejamento e execução de iniciativas de EIP na formação em saúde; apresentar fundamentos para a prática docente capazes de promover a qualidade das iniciativas de EIP; discutir aspectos centrais do desenvolvimento docente como forma de fundamentar iniciativas sólidas e efetivas da EIP; discutir aspectos de inserção da interprofissionalidade em áreas estratégicas da formação e do trabalho em saúde; estimular a incorporação de iniciativas de desenvolvimento docente e da preceptoria na formação em saúde para a EIP.

O produto educacional em questão pretende contribuir para o favorecimento da interrelação, onde o docente tem a possibilidade de conviver com companheiros de jornada, já que o objetivo é “interprofissionalizar”, inclusive, as relações. Os colegas de curso assumirão a atitude de interlocutores, sobretudo, no momento de compartilhar as experiências e a realização das atividades propostas que permitam a reflexão sobre a prática a partir da realidade onde estão inseridos.

A partir de indagações, e da máxima “aprender juntos, para trabalhar juntos”, o docente terá seus primeiros momentos de confrontar o entendimento inicial vivido e percebido com o que foi construído a partir dos módulos do curso. O docente também terá contato com o conceito de competências e verá o quão este torna-se importante para a superação da formação disciplinar uniprofissional, evidenciando cada vez mais a necessidade de se pensar formações em que os objetivos sejam o de proporcionar a troca de experiências entre os diversos atores, rumo a uma reflexão crítica.

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O CURSO

O curso apresenta uma dinamicidade no seu desenho modular, onde o docente será convidado a realizar as atividades propostas como referencial formativo da Educação Interprofissional a ser desenvolvida pelo facilitador.

A prática de desenhar e pintar mandalas – como a atividade artística em geral – é por si mesma uma prática que possibilita manifestar a percepção, o sentimento e a vontade, que leva à expressão dos sentidos sobre EPI. Assim sendo, cada docente produzirá uma mandala (Figura 8), configurando a primeira atividade, considerada o ponto de partida para expressão do percurso formativo a ser percorrido. Essa atividade tem como finalidade possibilitar a ampliação do olhar para a realidade sociocultural em que o futuro profissional de saúde estará inserido.

A ideia de apresentar a mandala nas cores preto e branco sugere que o colorido dar-se-á pelo fazer coletivo e interprofissional.

Figura 8: Mandala



Fonte: Autoras (2022)

O psicanalista e estudioso de símbolos Carl Jung (2002) assegurou que a mandala retrata as condições nas quais construímos nossa experiência humana, entre o interior (pensamento, sentimento, intuição e sensação) e o exterior (a natureza, o espaço e o cosmo). Ela está presente em civilizações distintas como a egípcia, grega, hindu, chinesa, islâmica, tibetana, asteca, europeia e aborígene de vários continentes. As mandalas têm um extraordinário papel na formação do imaginário humano.

Em uma segunda etapa, será proposto analisar a construção das identidades profissionais (figura 9) como elemento desafiador para o trabalho colaborativo. O docente será convidado a refletir sobre a relação entre o conceito de dimensões interprofissionais e de identidade profissionais.

Desse modo, o intuito é pensar sobre o processo de formação da identidade das profissões, bem como quais os valores e ideias estão imbricados no desejo de querer se constituir como profissional. Essa reflexão confirma as especificidades de cada profissão.

Uma atividade profissional, seja ela qual for, tem suas características próprias, mesmo sendo exercida por pessoas tão diferentes. É um desafio a ser levado em consideração, ainda mais se considerar que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por

décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente.

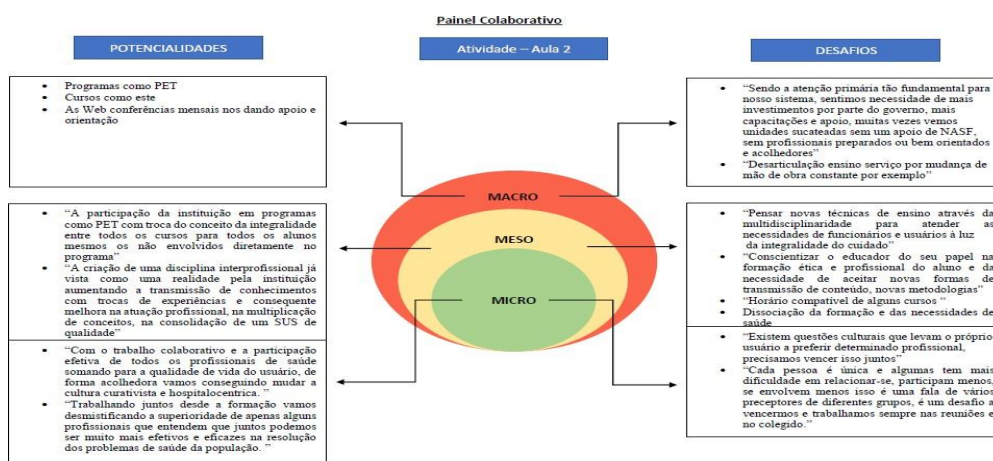
Figura 9: Identidade profissional

| <i>Diagrama de Afinidade</i> | | | |
|--|---|---|--|
| Identidade Profissional | | Aspectos culturais e sociais | |
| Desafios | Possibilidades | Desafios | Possibilidades |
| Vencer antigos hábitos e reconhecer limites. | Trabalhar de forma integrada, a partir do conhecimento das diferentes competências. | Resistência ao novo. Sempre assusta! | Novo olhar na formação <u>acadêmica</u> . |
| Resistência de alguns profissionais ou determinada profissão em... socializar o diagnóstico e/ou o tratamento do usuário. | Aprendizagem, troca, sensibilização, redescoberta de valores e aptidões nos diversos profissionais de saúde. | Baixa adesão de usuários ao modelo preventivo, ainda prevalecendo o modelo <u>hospita-locêntrico</u> com foco na doença. | Mudança de paradigmas, focar na saúde. |
| Vencer hierarquias e nichos profissionais, na saúde . | Maior valorização de todas, a profissões da área de saúde. | Reconhecer e diferenciar as reais necessidades de saúde de cada população por território. | Atuar mais efetivamente com foco no usuário reconhecendo suas reais necessidades de saúde. |
| Dificuldade de alguns profissionais em trabalhar com prevenção e promoção de saúde, em vista do modelo curativo. | Mudar paradigmas e formar os futuros profissionais que serão inclusive os novos educadores da área da saúde com uma postura com foco na <u>prevenção/ educação em saúde</u> . | Conscientizar a população que a Unidade é de "Saúde" não de "doença" e que sendo assim ela vai encontrar ali orientações preciosas para viver com mais qualidade de vida e que não deve procurá-la só quando já estiver doente. | Mudar a <u>visão</u> que a população tem, principalmente da atenção primária em saúde, porta de entrada do nosso sistema de saúde que pode minimizar muitas complicações futuras em saúde. |
| Aspectos institucionais | | Aspectos relacionais | |
| Desafios | Possibilidades | Desafios | Possibilidades |
| Horários muitas vezes difíceis de serem compatíveis. | Novos olhares/possibilidade. | Trabalho em equipe/colaborativo | Melhorar as competências colaborativas, os aspectos relacionais, para melhor resultado no <u>cuidado com os usuários, melhores prognósticos</u> . |
| Mudança de postura de profissionais mais antigos. | Trazer um novo olhar, capacitar, envolver, atualizar as equipes. | Quebra de nichos e hierarquia <u>profissionais</u> . | Cuidar o usuário como um ser humano integral. |
| Integrar uma equipe já existente com seus protocolos, hábitos. | Trazer a equipe para o todo da proposta e fazer o novo permanecer, ser entendido e implantado colaborativamente. | Planejamento conjunto, desde programas, projetos até o diagnóstico e tratamento dos casos. | Clinica ampliada e compartilhada / resultados mais efetivos / menor tempo. Propostas que atendam ao usuário de forma integral. |
| No caso da IES o corpo docente também tem profissionais, que não tem o olhar na formação por competências e no trabalho <u>interprofissional</u> . | Oferecer curso de capacitação/atualização em <u>educação interprofissional</u> . | | |

Fonte: Autoras (2022)

Para finalizar esta trilha de formação, será proposto uma reflexão sobre trabalho colaborativo; políticas de saúde e iniciativas em educação interprofissional, como a exemplo o PET-Saúde, já mencionado. O docente será convidado a repensar sua própria prática ao perceber que o curso o envolveu em grupos colaborativos, ao produzir o painel sobre as dimensões da EIP (Figura 10). Mesmo sabendo que grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses, isso não é uma tarefa simples. Os grupos, por si só, precisam refletir sobre a importância efetiva do trabalho colaborativo para o bem-estar profissional e o desenvolvimento de práticas menos uniprofissionais.

Figura 10 – Painel colaborativo



Fonte: Autoras (2022)

Parte-se do pressuposto de que a avaliação do curso será processual e contínua, com aplicação de atividades diversificadas sobre situações-problemas hipotéticas, onde serão avaliadas:

- a) a leitura, a interpretação e a participação, sua fundamentação e comparação de situações-problema que envolvam a prática reflexiva;
- b) a escuta ativa e o pensamento crítico-reflexivo com base nas temáticas apresentadas durante o curso;
- c) a habilidade de síntese e análise que promovam, além da apropriação do conhecimento em acolhimento, a capacidade de discernir o melhor meio para resolução do conflito.

Os instrumentos utilizados para esta avaliação serão: realização de atividades de práticas textuais; quesitos como responsabilidade e relacionamento interpessoal; além da assiduidade.

VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Trata-se de um desenvolvimento metodológico para validação de um curso de qualificação sobre EPI. Para tal, buscou-se aplicar um instrumento que foi submetido a especialistas para efetivar o julgamento do conteúdo específico e temático.

Esses especialistas foram selecionados mediante sua atuação profissional. Especificamente, os experts na área teriam que atender aos seguintes critérios de

inclusão: formação superior em cursos da área da saúde; pós-graduação *stricto sensu* e experiência em atividades interprofissionais ou áreas correlatas; cinco anos (ou mais) de experiência na prática como professor; participação, por mais de seis meses, na edição do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Vale ressaltar que o questionário foi elaborado por meio do Google Formulários, que é uma ferramenta geradora de questionários on-line utilizada para a realização de pesquisas. Ela gera um link para que os participantes acessem e respondam às questões. Depois de concluída a pesquisa pelo participante, são gerados gráficos dos dados coletados, bem como armazenados em uma planilha eletrônica com o detalhamento das respostas.

Nesse sentido, o questionário do presente estudo contém 18 perguntas, sendo sete de identificação do perfil do respondente e 17 perguntas objetivas (múltipla escolha), e foi distribuído em quatro etapas, a saber:

Etapa 1: autorização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE);

Etapa 2: identificação do participante;

Etapa 3: perguntas específicas. Essas questões foram divididas em quatro blocos: estética e organização; estilo de escrita; conteúdo e propostas didáticas;

Etapa 4: questão aberta para captação de contribuições para melhoria do produto.

Foi disponibilizado aos participantes um prazo máximo de sete dias para a devolução, a contar do envio do material. Foi definido o quantitativo de 10 juízes especialistas, sendo dois de cada curso de graduação da área da saúde do UniFOA: Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia. A aplicação do questionário foi realizada no período de 01/11/2022 a 08/11/2022 e o link de acesso ao formulário foi disponibilizado por meio do aplicativo de troca de mensagens instantâneas para *smartphones*, o *WhatsApp*. Destaca-se que a participação na pesquisa foi realizada por meio do aceite do TCLE na primeira etapa do questionário, onde o participante deveria, obrigatoriamente, responder de forma afirmativa a opção para o avanço e acesso às perguntas.

Os juízes especialistas tiveram a função de julgar o curso quanto ao conteúdo, por meio de indicadores que estavam vinculados a cada um dos blocos.

Índice de validade de conteúdo

Em um contexto de planejamento do método de coleta de dados, deve-se levar em conta procedimentos que possam garantir indicadores confiáveis. Essa decisão vai depender do desenho da pesquisa e da seleção de instrumentos de medidas adequados e precisos. Um número progressivo de questionários e escalas estão recentemente disponíveis na área de saúde.

Para as respostas nos instrumentos de validação, os participantes contaram com uma escala do tipo Likert, com cinco opções para resposta: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo/nem discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente. A escala proposta no questionário considerou para cada resposta uma pontuação de 1 a 5, onde a escala de 1-2 se refere ao nível de discordância, a 3 se apresenta como neutro e 4-5 como nível de concordância (Figura 11).

Figura 11 – Escala de nível de concordância e discordância do questionário



Fonte: Autoras (2022)

Para confirmar a validade de conteúdo do curso, foi proposto um Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), apresentado por Leite *et al.* (2018). O IVCES apontou, assim, aspectos relevantes aos conteúdos educativos que são essenciais para cumprir os propósitos desse tipo de material e proporcionar educação da forma mais eficiente possível (Quadro 4).

Quadro 4 – Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde – Volta Redonda/Rio de Janeiro, 2022

| A. Quanto à estética e organização do material educativo: | Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 1. Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual? | | | | | |
| 2. Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? | | | | | |
| 3. Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático? | | | | | |
| 4. O embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor? | | | | | |
| B. Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo | | | | | |
| 1. Apresenta conceitos e argumentos claros? | | | | | |
| 2. Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender? | | | | | |
| 3. Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado? | | | | | |
| 4. O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor? | | | | | |
| 5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como balões, legendas onomatopeias etc.)? | | | | | |
| C) Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo | | | | | |
| 1. A forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento? | | | | | |
| 2. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático? | | | | | |
| D) Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo | | | | | |
| 1. As atividades propostas, ao final de cada módulo, são possíveis de serem feitas? | | | | | |
| 2. As atividades propostas contribuirão com o aprendizado do participante do curso? | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 3. Estão evidenciadas nas questões a relação entre forma e conteúdo do curso? | | | | | |
| 4. As atividades problematizam o conteúdo apresentado no material educativo? | | | | | |
| 5. As atividades são atrativas e estimulam a aprendizagem do conteúdo proposto? | | | | | |
| 6. O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado? | | | | | |

Fonte: Leite *et. al.* (2018)

Para a análise de dados, foi calculado o grau de concordância entre os juízes especialistas (docentes selecionados dos cursos da área da saúde do UniFOA) para cada item do instrumento e para o instrumento como um todo, por meio do cálculo do IVCES, que corresponde à divisão entre a soma do número de respostas em concordância (itens que foram marcados como 4 ou 5) pelo total de respostas (8-10).

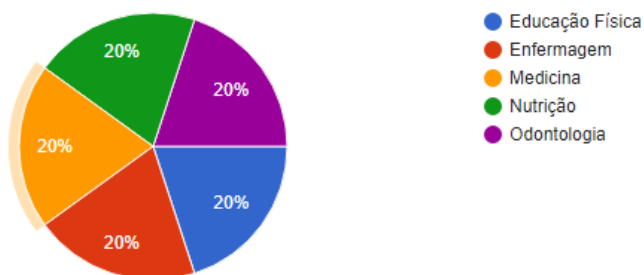
O cálculo para o IVCES geral foi realizado por meio da soma de todos os IVCES calculados para cada item-instrumento, dividida pelo número de itens. O índice mínimo de concordância do IVCES considerado nesse estudo foi de 0,75 (10). Para a qualificação das respostas do público-alvo, foi utilizado o cálculo do Índice de Concordância (IC). Foi admitindo IC de, no mínimo, 70%. A estimativa do IVCES e do IC foi apresentada com intervalo de confiança de 95%. As sugestões feitas pelos juízes especialistas foram analisadas e aquelas consideradas pertinentes para melhoria do produto foram incorporadas.

Análise do perfil dos juízes

A primeira etapa que compôs o processo de validação contou com a análise e levantamento do perfil dos juízes. As questões apontaram para respostas às indagações: “Em qual(is) curso(s) do UniFOA você atua como docente?”; “Você já ouviu falar de interprofissionalidade?”; “O que é, para você, Educação Interprofissional?”; “Você participou de alguma capacitação docente que abordou a temática da interprofissionalidade nos últimos dois anos? Qual(is)?”; “Você já teve alguma experiência, em sua formação, com a abordagem da temática da interprofissionalidade?”.

O questionário contou com a participação de 10 respondentes, conforme apresentado no gráfico 1, com atuação em cinco cursos do UniFOA, havendo equidade percentual entre os docentes.

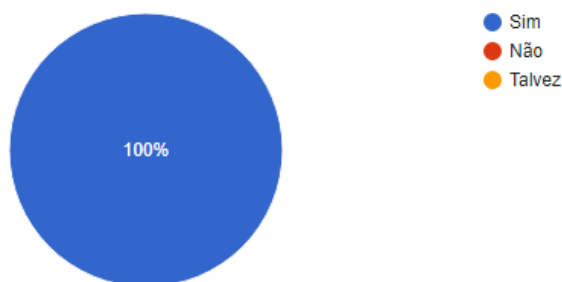
Gráfico 1 - Percentual de atuação em cursos na área de saúde
Em qual(is) Curso(s), do UniFOA, você atua como Docente?
10 respostas



Diante da necessidade de interpretar o entendimento dos docentes frente ao conceito de interprofissionalidade (gráfico 2), percebeu-se que 100% dos participantes responderam conhecer o significado.

Gráfico 2 - Percentual de sondagem conceitual

Você já ouviu falar de Interprofissionalidade?
10 respostas



A questão seguinte do formulário de validação caracterizou-se por ser aberta e buscar o entendimento que os docentes têm, respondendo à pergunta: “O que é, para você, Educação Interprofissional?” (Quadro 5), proporcionando um espaço livre para que cada validador pudesse inserir as próprias percepções.

Quadro 5 – O que é, para você, Educação Interprofissional?.

| Juiz | Resposta |
|------|---|
| 1 | <i>“É uma atividade que envolve diversos profissionais, que buscam aprenderem juntos a desenvolverem habilidades necessárias para uma assistência de qualidade.”</i> |
| 2 | <i>“É uma maneira de fazer interagir diversas áreas (mais que duas no mínimo) em prol de uma demanda.”</i> |
| 3 | <i>“Promover o trabalho colaborativo entre as carreiras da área da saúde desde sua formação acadêmica, dentro da realidade do SUS, por meio de disciplinas formativas, ações de pesquisa e extensão que comentem as práticas interprofissionais.”</i> |
| 4 | <i>“Um processo de formação que contribui para a criação de habilidades e competências que dizem respeito a mais de um campo profissional.”</i> |
| 5 | <i>“Formação que alimenta e se alimenta de conhecimentos que transitam em mais de uma área profissional.”</i> |
| 6 | <i>“Eu entendo que a educação interprofissional é quando profissionais de diferentes áreas de formação atuam juntos, fortalecendo competências colaborativas em prol de um cuidado.”</i> |
| 7 | <i>“Atuação de pelo menos dois profissionais de áreas distintas atuando na educação profissional do discente de forma colaborativa e conjunta.”</i> |
| 8 | <i>“Possibilidade de construção de um processo coletivo de ensinagem, em que dois ou mais cursos possam desenvolver juntos ações para formação/qualificação de pessoas que atuarão no processo de trabalho em saúde, considerando as competências específicas, comuns e colaborativas.”</i> |
| 9 | <i>“Aprender e trabalhar com outros profissionais.”</i> |
| 10 | <i>“É trabalhar no mínimo com 2 categorias profissionais onde juntam seus saberes, aprendem juntos interativamente para melhorar a qualidade da atenção à saúde.”</i> |

Fonte: autoras (2022).

Na pergunta referente aos cursos nos quais os docentes participaram nos últimos dois anos (Quadro 6), foi permitido o preenchimento livre. Assim, obteve-se como resultado o percentual positivo, onde 80% dos docentes afirmaram ter tido experiência formativa sobre a temática da interprofissionalidade.

Quadro 6 – Você participou de alguma capacitação docente que abordou a temática da Interprofissionalidade nos últimos dois anos? Qual(is)?

| Juiz | Resposta |
|------|---|
| 1 | <i>“sim”</i> |
| 2 | <i>“Sim. Fiz parte do Pet saúde interprofissionalidade. Fiz capacitações pelo ministério da saúde e pelo programa ”</i> |
| 3 | <i>“Sim, a participação no PET-Saúde Interprofissionalidade..”</i> |
| 4 | <i>“Sim, no PET-Saúde Interprofissionalidade..”</i> |
| 5 | <i>“sim”</i> |
| 6 | <i>“não”</i> |
| 7 | <i>“não”</i> |
| 8 | <i>“A EIP tem sido pautada durante as 3 últimas edições do PET-Saúde. Ou seja, desde 2015..”</i> |

| | |
|----|--|
| 9 | “sim.” |
| 10 | “Sim, capacitação no PET-Saúde Interprofissionalidade..” |

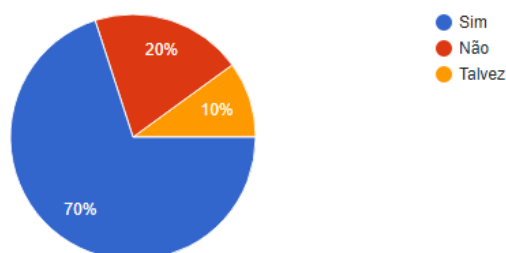
Fonte: autoras (2022).

Como fator importante para o processo de validação, foi perguntado se os docentes tiveram alguma experiência com a abordagem da temática da interprofissionalidade. O gráfico 3 aponta que 90% dos docentes afirmaram ter tido essa experiência.

Gráfico 3 - Percentual de concordância docente quanto à trilha formativa

Você já teve alguma experiência em sua formação que abordasse a temática da interprofissionalidade?

10 respostas



Análise dos dados

A análise dos dados feita a partir das respostas dos juízes compôs a segunda etapa, do processo de validação do PE. Cada etapa inicia-se com um gráfico que apresenta uma média geral e sintetiza o nível de concordância atingido, comparando todas as perguntas.

Além do nível de concordância, a análise traz quatro dimensões avaliadas: quanto à estética e organização do material educativo; quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo; quanto ao conteúdo apresentado no material educativo e quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo.

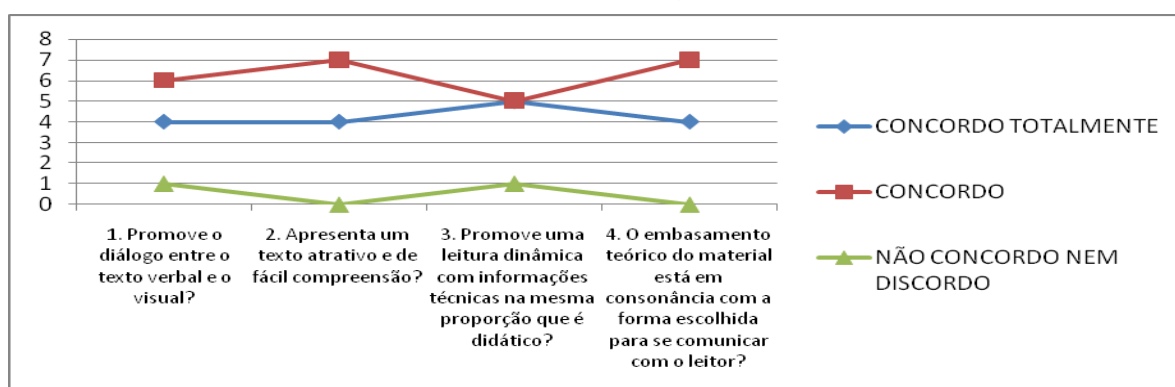
Em seguida, são apresentados, individualmente, os gráficos que compuseram o instrumento de validação. Para cada opção de resposta foi atribuída uma pontuação, para que permitisse com essa conversão extrair a média de respostas na escala.

O objetivo dessa análise foi identificar de modo geral a média de concordância dos docentes frente as perguntas, bem como quais eles apresentaram maior neutralidade.

Análise quanto à estética e organização do material educativo

O objetivo do primeiro bloco, que contém quatro questões, foi analisar o PE quanto à estética e organização. No processo de validação, foi obtido um índice de concordância entre os juízes que denota alto grau de concordância, garantindo aceitabilidade e consonância (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Quanto à estética e organização do material educativo.

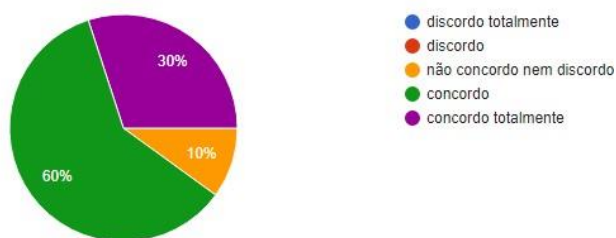


O primeiro bloco será apresentado por questões individualizadas, nas quais as respostas são computadas e representadas graficamente. Nesse sentido, diante da necessidade de avaliar o nível de concordância quanto à pergunta “Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?” (Gráfico 5), 60% dos participantes responderam que concordam e as demais respostas variaram entre as opções “concordo totalmente” e “não concordo nem discordo”, não ocorrendo discordância de nenhum deles quanto à pergunta.

Gráfico 5 - Percentual de concordância docente quanto ao diálogo das linguagens mistas

1. Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?

10 respostas

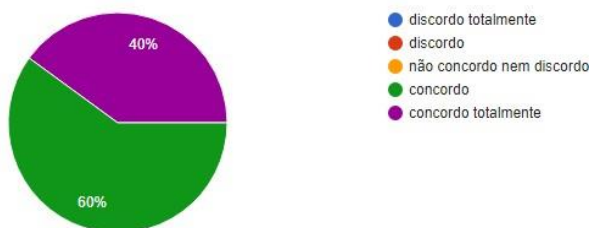


Em se tratando da pergunta sobre o texto (Gráfico 6) que compõe o material educativo, houve um nível de concordância de 100%.

Gráfico 6 - Percentual de concordância docente quanto à atração e compreensão da linguagem

2. Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?

10 respostas

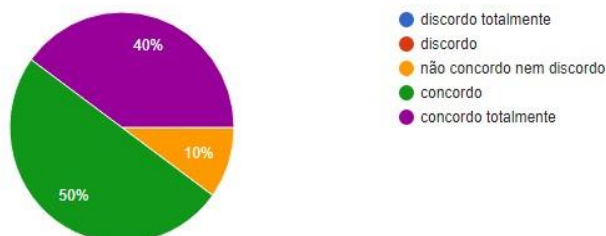


Ao serem questionados se há “promoção de leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção em que é didático?” cinco especialistas (50%) responderam “Concordo” e quatro responderam “Concordo totalmente” (40%). Já um especialista respondeu “Não concordo e nem discordo” (13,33%). Pelo método IVCES, quando há uma única resposta de neutralidade essa não deve ser contabilizada; portanto, nesse quesito o PE foi aprovado com um IVCES de 70% (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Percentual de concordância docente quanto à dimensão dinâmica, técnica e didática

3. Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático?

10 respostas

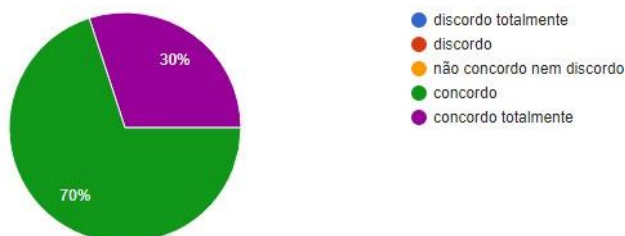


Na questão sobre o “Embasamento teórico em consonância com a forma escolhida de se comunicar”, sete especialistas (70%) responderam “Concordo” e três “Concordo Totalmente” (30%). Assim, esse PE foi aprovado, nesse quesito, com um IVCES de 100%, como a questão anterior (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de concordância docente quanto ao embasamento teórico

4. O embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor?

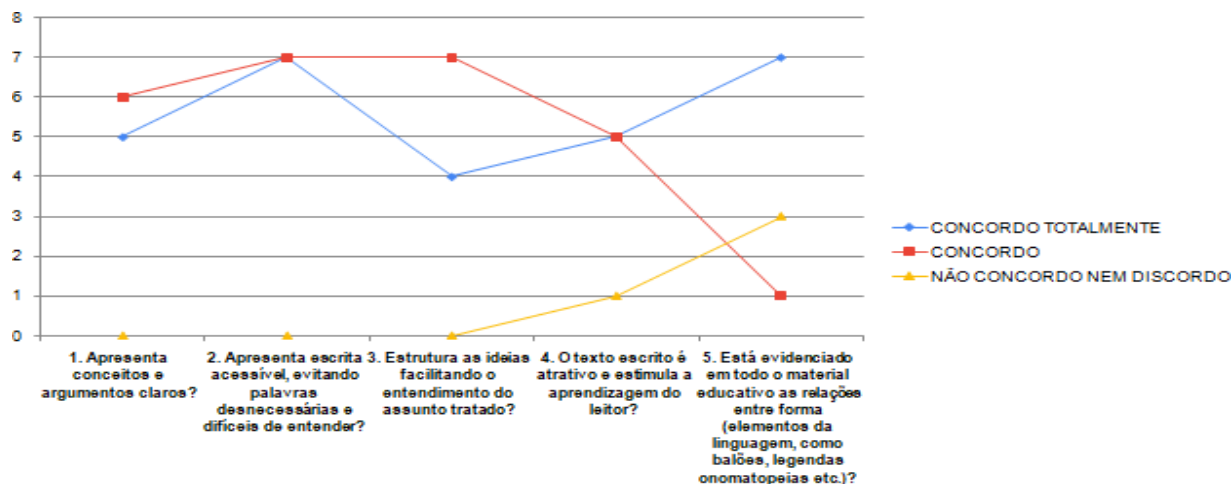
10 respostas



Análise quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo

Este bloco, que foi constituído de cinco questões específicas, teve como objetivo analisar o estilo de escrita do material educativo, o que assegurará a eficácia, o entendimento dos temas propostos e a aplicabilidade do PE. O gráfico 9, novamente, demonstra que o grau de concordância entre os juízes foi considerado adequado para aprovação do produto.

Gráfico 9 - Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo

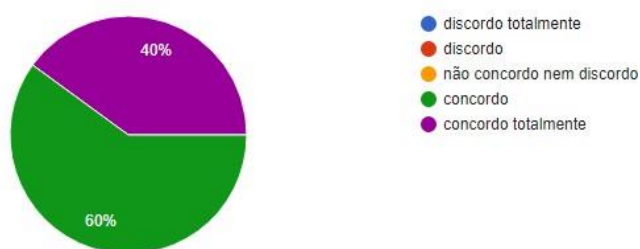


A análise da pergunta referente à clareza dos conceitos e argumentos (Gráfico 10) apresentou um IVCES de 100% de concordância entre os juizes, elevando a aceitação dos conceitos apresentados para desenvolvimento da temática da interprofissionalidade.

Gráfico 10 - Percentual de concordância docente quanto à clareza dos argumentos

1. Apresenta conceitos e argumentos claros?

10 respostas

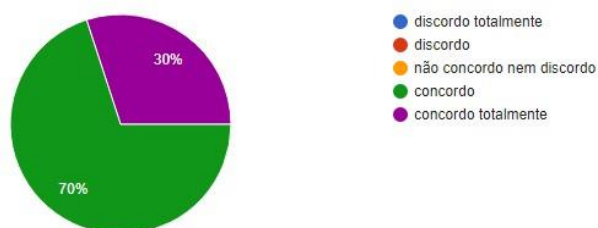


O mesmo nível de aceitação em relação ao IVCES ocorreu com a pergunta “Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?”. O resultado referente à clareza dos conceitos e argumentos (Gráfico 11) apresentou um IVCES de 100% de concordância entre os juizes.

Gráfico 11 - Percentual de concordância docente quanto à escrita

2. Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?

10 respostas

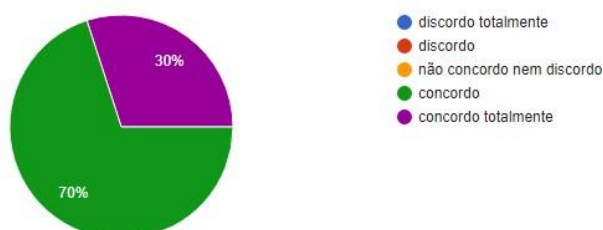


Para a pergunta sobre o entendimento do conteúdo facilitado através da estrutura das ideias, houve um índice de 100% de concordância entre os juízes, conforme mostra o gráfico 12.

Gráfico 12 - Percentual de concordância docente quanto à estrutura das ideias

3. Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado?

10 respostas

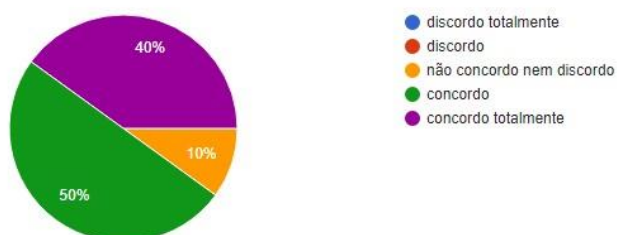


Ao tratar da escrita do texto do PE, quando os docentes foram questionados se a escrita é atrativa e estimula o aprendizado, estes apresentaram um IVCES constituído de 90% de concordância e 10% de neutralidade (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Percentual de concordância docente quanto ao estímulo de aprendizagem

4. O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor?

10 respostas

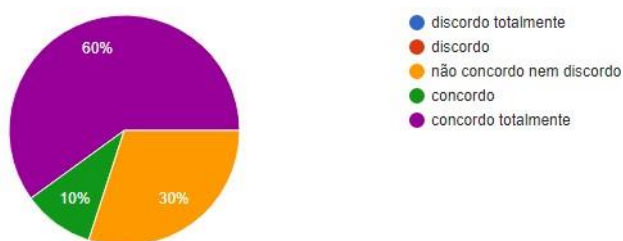


De modo a medir a evidência da relação entre as formas de linguagem, presentes no PE (Gráfico 14), 60% responderam que concordam plenamente com as relações evidenciadas, enquanto 10% responderam que concordavam, totalizando 70%. No entanto, 30% se apresentaram neutros, não sabendo afirmar se estavam ou não evidentes as correlações entre os diferentes tipos de linguagem.

Gráfico 14 - Percentual de concordância docente quanto às relações das linguagens mistas

5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como balões, legendas onomatopeias etc.)?

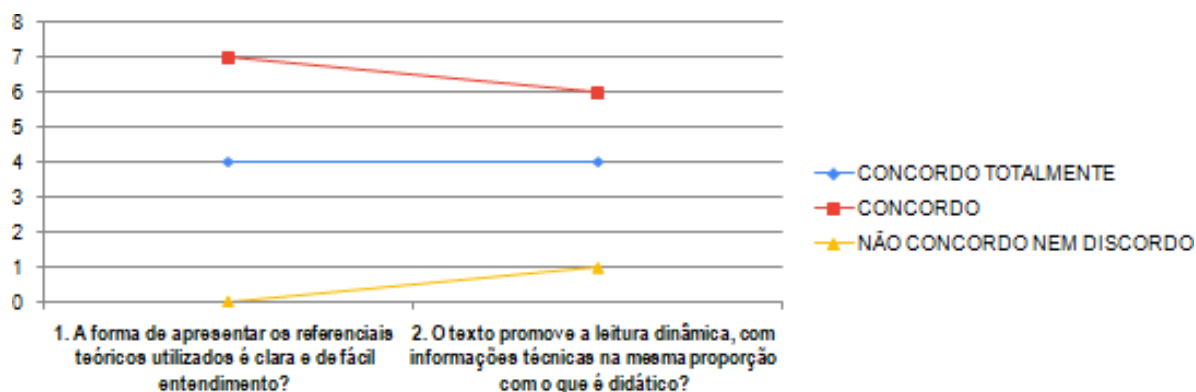
10 respostas



Análise quanto ao conteúdo apresentado no material educativo

Este terceiro bloco, composto de duas perguntas, teve como objetivo analisar as respostas dos juízes quanto ao conteúdo do PE. Desse modo, de acordo com o gráfico 15, o resultado obtido decorrente da avaliação desse quesito foi considerado apropriado.

Gráfico 15 - Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo



Na questão “A forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento?”, sete especialistas responderam “Concordo”, o que representa 70% do total de respostas e três (3) respostas foram “Concordo Totalmente”, representando 30%. Por meio do IVCES essa questão recebeu 100% de validação pelos especialistas, já que não houve respostas “Não concordo nem discordo”, “Discordo” ou “Discordo totalmente”. O gráfico 16 demonstra as respostas dos especialistas nesta questão.

Gráfico 16 - Percentual de concordância docente quanto à apresentação dos referenciais teóricos

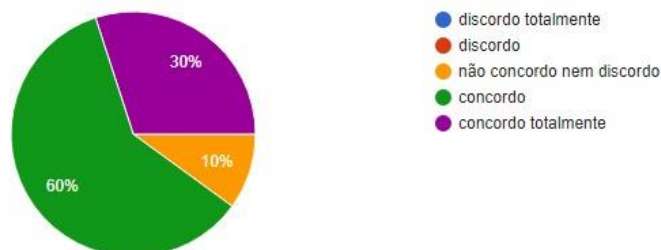


Perguntados se o texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com que é didático, e se teve seu conteúdo apresentado de forma satisfatória, seis especialistas (60%) responderam “Concordo” e três especialistas responderam “Concordo totalmente” (30%). Já um especialista respondeu “Não concordo e nem discordo” (10%). Pelo método IVCES essas respostas não devem ser contabilizadas, sendo esse PE aprovado com um IVCES de 90%. O gráfico 17 demonstra as respostas dessa questão.

Gráfico 17 - Percentual de concordância docente quanto à promoção de leitura dinâmica, técnica e didática

2. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?

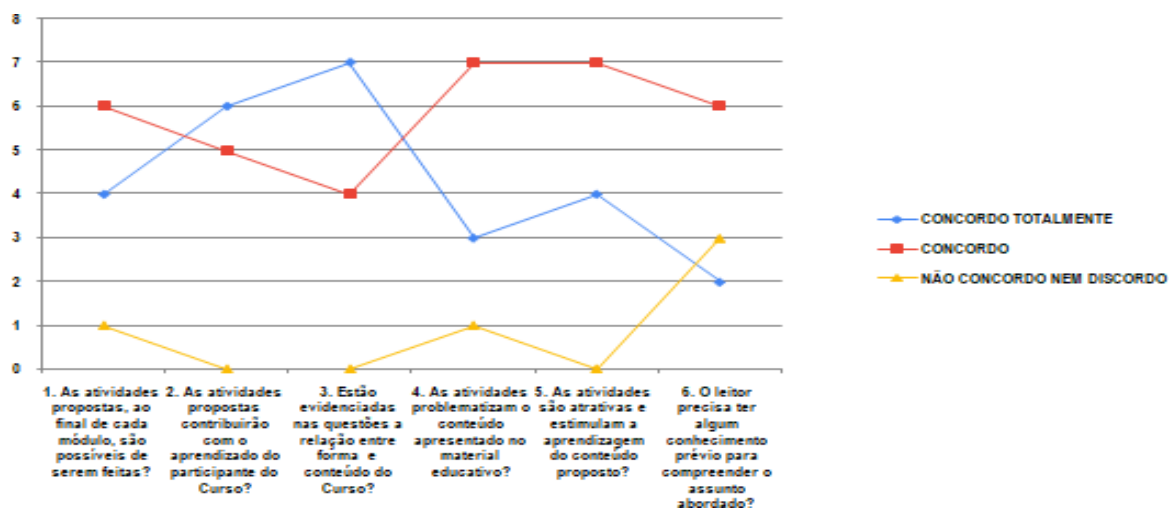
10 respostas



Análise quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo

Este quarto bloco, composto de seis perguntas específicas, objetivou analisar as respostas dos juízes quanto às propostas didáticas apresentadas no PE (Gráfico 18), com o intuito de alcançar um melhor entendimento e execução das atividades propostas, que trazem temas desafiadores e em consonância com a proposta do curso.

Gráfico 18 - Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo



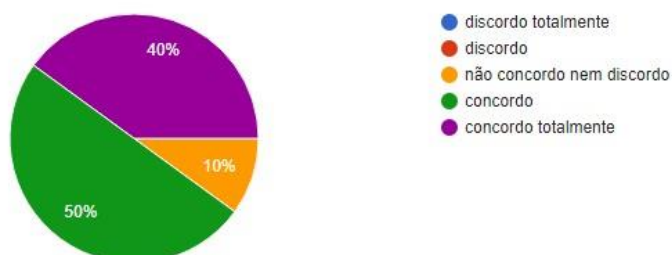
Também foi perguntado se as atividades propostas ao final de cada módulo são possíveis de serem feitas. O grau de concordância foi satisfatório: cinco especialistas responderam “Concordo” o que representa 50% do total de

respostas e quatro respostas foram “Concordo totalmente”, representando 40%. Somente um especialista respondeu “Não concordo, nem discordo”, o que correspondeu a 10% de neutralidade (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Percentual de concordância docente quanto à resolução das atividades propostas

1. As atividades propostas, ao final de cada módulo, são possíveis de serem feitas?

10 respostas

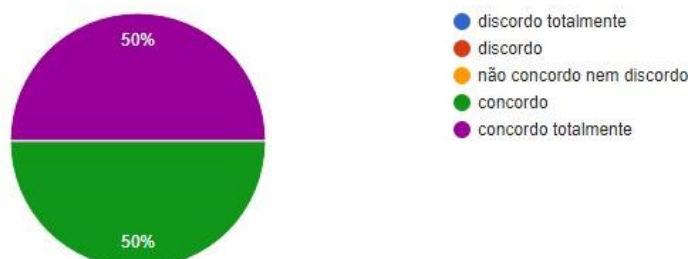


Outra pergunta que teve um alto índice de concordância refere-se à contribuição das atividades propostas, com o aprendizado do participante. Cinco especialistas responderam “Concordo”, o que representa 50% do total de respostas e cinco respostas foram “Concordo totalmente”, representando 50% (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Percentual de concordância docente quanto à contribuição das atividades propostas

2. As atividades propostas contribuirão com o aprendizado do participante do Curso?

10 respostas

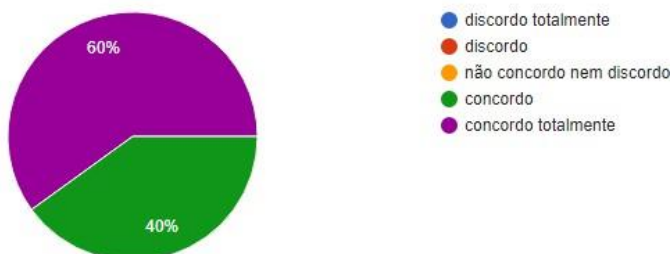


Outra pergunta que recebeu 100% de validação referiu-se à relação evidenciada entre forma e conteúdo do PE. Observa-se o IVCES no gráfico 21, onde seis especialistas responderam “Concordo” o que representa 60% do total de respostas e quatro respostas foram “Concordo totalmente”, representando 40%.

Gráfico 21 - Percentual de concordância docente quanto à relação entre forma e conteúdo

3. Estão evidenciadas nas questões a relação entre forma e conteúdo do Curso?

10 respostas

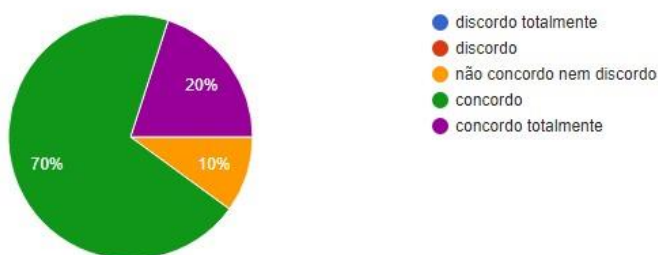


Perguntados se as atividades problematizam o conteúdo apresentado no PE, o grau de concordância foi satisfatório. Sete especialistas responderam “Concordo”, o que representa 70% do total de respostas e duas respostas foram “Concordo totalmente”, representando 20%. Somente, um especialista respondeu “Não concordo, nem discordo”, o que correspondeu a 10% de neutralidade (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Percentual de concordância docente quanto à problematização das atividades

4. As atividades problematizam o conteúdo apresentado no material educativo?

10 respostas

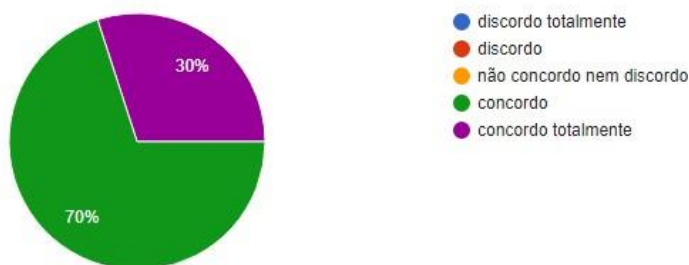


Outra pergunta que recebeu 100% de validação fez referência ao estímulo à aprendizagem, através das atividades do PE. Observa-se o IVCES no gráfico 23, onde sete especialistas responderam “Concordo” o que representa 70% do total de respostas e três respostas foram “Concordo totalmente”, representando 30%.

Gráfico 23 - Percentual de concordância docente quanto ao estímulo à aprendizagem

5. As atividades são atrativas e estimulam a aprendizagem do conteúdo proposto?

10 respostas

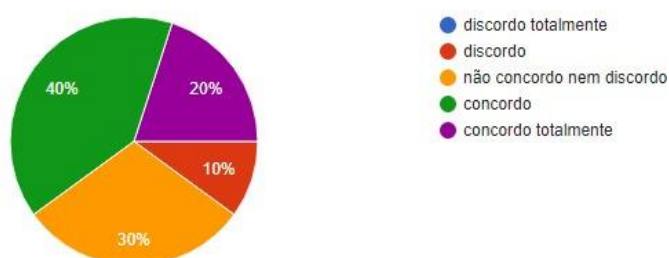


Os especialistas também foram questionados sobre se “O leitor precisa ter algum conhecimento para compreender o assunto abordado?”. O grau de concordância foi satisfatório, sendo que quatro especialistas responderam “Concordo” o que representa 40% do total de respostas e duas respostas foram “Concordo totalmente”, representando 20%. Três especialistas responderam “Não concordo, nem discordo”, o que correspondeu a 30% de neutralidade. Somente um especialista discordou, o que correspondeu a 10% de discordância (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Percentual de concordância docente quanto ao conhecimento prévio sobre o assunto abordado

6. O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado?

10 respostas



Essa parte do questionário de validação, composta por uma questão aberta, teve como objetivo averiguar se o professor validador participante recomendaria alguma melhoria no PE apresentado. Trata-se de um quesito imprescindível a um recurso pedagógico, uma vez que permite sua difusão no

contexto educacional, além de reforçar as dimensões anteriormente avaliadas, especialmente a replicabilidade, impacto potencial no ensino e social e, conseqüentemente, sua abrangência territorial.

Nesse sentido, os docentes foram questionados “Existe alguma observação ou recomendação a ser registrada quanto à melhoria do Produto Educacional?”, sendo as justificativas apresentadas no quadro 7.

Quadro 7 – Justificativas dos juízes quanto à utilização do PE em sua prática pedagógica.

| Juiz | Resposta |
|------|--|
| 1 | “Ótimo material. Sem sugestões” |
| 2 | “Gostaria de ver o produto em outros formatos (ex: vídeos, podcasts).” |
| 3 | “Não” |
| 4 | “Não” |
| 5 | “Não” |
| 6 | “Sem sugestão” |
| 7 | “Não” |
| 8 | “1) Correções na redação em várias linhas do texto que apresentam ausência de espaço entre palavras. 2) No módulo 1, acrescentaria um pequeno texto abordando os conceitos de Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Educação Continuada. 3) Sugiro tornar afirmativas as questões abordadas no questionário.” |
| 9 | “Não” |
| 10 | “Nada a acrescentar” |

Fonte: autoras (2022).

Ao realizar a análise das observações e recomendações registradas pelos juízes quanto à melhoria do PE, percebe-se uma significativa aceitação do PE apresentado, onde 80% não apresentaram nenhuma sugestão de mudança ou acréscimo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação interprofissional em saúde, embora venha sendo discutida nas últimas décadas de forma ampla em todo o mundo, ainda é uma temática pouco explorada na realidade brasileira (TOASSI, 2017).

Nesse sentido, a partir da análise dos dados do questionário realizado com os 10 docentes participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, ressalta-se que foi atingida a amostragem pretendida atrelada ao perfil de participantes que atuam em cursos da área da saúde do UniFOA, sendo possível comprovar experiência com a temática da interprofissionalidade, no entanto, sem muito aprofundamento.

Desse modo, urge a necessidade da implementação de propostas inovadoras que se proponham a contribuir com a transformação do cenário formativo e compreender os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam as possibilidades de mudanças e a formação dos futuros profissionais de saúde que irão atuar dentro da perspectiva da interprofissionalidade.

A etapa de análise do perfil oportunizou ponderar que o público respondente da pesquisa contribuiu para elevar a qualidade das informações levantadas, por apresentar mais de dois anos de vivência profissional e tempo de formação, o que possibilitou o alcance do objetivo proposto por esse instrumento de coleta de dados.

Segundo Toassi (2017), assim gera-se a perspectiva e a necessidade de fortalecer o debate entre a educação interprofissional em saúde e as práticas colaborativas com os referenciais já existentes, como forma de pensar essa abordagem em sintonia com a realidade de vida e saúde das pessoas. Tal debate está articulado à luta histórica por um processo de construção e consolidação do SUS efetivamente integral, equânime, universal e potente no enfrentamento das complexas e dinâmicas necessidades de saúde de um país com as dimensões do Brasil.

Outro ponto relevante da pesquisa foi buscar o entendimento que os docentes detinham a respeito do conceito de EPI. As respostas dos docentes apontaram para um conhecimento prévio, com base em modelo uniprofissional, porém com experiências colaborativas que, de acordo com Batista (2012), devem ocorrer de forma dialógica e com respeito às particularidades e diferenças dos inúmeros saberes e práticas profissionais.

A prática dialógica e a valorização da historicidade ligada às experiências profissionais também são encontradas na teoria de Paulo Freire (1972, 1996, 2005, 2019), que também é utilizado por Abreu, Soares e Carvalho (2021) ao afirmarem que há necessidade do docente vivenciar um processo formativo.

Sendo assim, ao considerar as respostas dadas pelos professores (Quadro 6) sobre a participação em alguma capacitação docente que abordasse a temática da interprofissionalidade nos últimos dois anos, constatou-se que 80% afirmaram que já haviam participado, sendo que 50% correlacionaram ao PET-Saúde/Interprofissionalidade. No entanto, 20% responderam que não haviam participado. Obstante, no decorrer dessa análise percebeu-se que a questão ficou dúbia, pois como todos os docentes integraram o referido programa, é possível que a interpretação tenha sido para além do PET-Saúde.

Assim, deve haver monitoramento, estratégia e oportunidade de formação com vistas ao foco da EIP, onde o docente reflita sobre as necessárias mudanças curriculares que, de acordo com Batista (2012), deve ter efetividade e contar com um permanente debate e reflexões críticas acerca do processo dos futuros profissionais de saúde.

O PET-Saúde/Interprofissionalidade, nesse sentido, apresentou-se como uma iniciativa certa, uma vez que procurou desenvolver as competências necessárias para enfrentar os desafios do sistema de saúde e a sensibilidade necessária para fortalecer o compromisso com o processo formativo dos futuros profissionais de saúde (BRASIL, 2018c).

Assim, torna-se notória a importância do debate sobre EIP e a formação de professores através de um processo integrado nos cenários universitários. Esse argumento é reforçado pelas evidências de que a EIP, para favorecer melhores resultados aos usuários por meio do desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos e valores necessários, requer profissionais envolvidos e comprometidos (PEDUZZI, 2016).

Desse modo, o curso de qualificação docente em EIP foi avaliado pelos participantes da pesquisa em relação à quatro dimensões: quanto à estética e organização do material educativo; quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo; quanto ao conteúdo apresentado no material educativo; quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo. As perguntas foram ordenadas e foi atribuído o Ranking Médio (RM) da pontuação dada a cada uma das respostas, de acordo com o proposto.

Trata-se do cálculo da média ponderada das notas dadas pelos participantes a cada pergunta, sendo que, quanto mais próximo do valor cinco,

maior será o nível de concordância do docente com o quesito indicado e quanto mais próximo do valor um, menor (Quadro 8).

Quadro 8 – Ranking Médio das questões avaliadas

| QUESTÕES AVALIADAS | JUÍZES PARTICIPANTES | | | | | | | | | | RANKING MÉDIO |
|---|----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|---------------|
| | J1 | J2 | J3 | J4 | J5 | J6 | J7 | J8 | J9 | J10 | |
| | | | | | | | | | | | 4,2 |
| 1. Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual? | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4,4 |
| 2. Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 3. Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático? | 5 | 4 | 5 | 5 | 4 | 5 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 4. O embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor? | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4,4 |
| 1. Apresenta conceitos e argumentos claros? | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 2. Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender? | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 3. Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado? | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 4. O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor? | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 3 | 4 | 4 | 5 | 4,3 |
| 5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como balões, legendas onomatopeias etc.)? | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 3 | 3 | 5 | 4,3 |
| 1. A forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento? | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4,3 |
| 2. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático? | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4,2 |
| 1. As atividades propostas, ao final de | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 3 | 4 | 4,3 |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------------|-----|
| cada módulo, são possíveis de serem feitas? | | | | | | | | | | | | |
| 2. As atividades propostas contribuirão com o aprendizado do participante do curso? | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 5 | | 4,5 |
| 3. Estão evidenciadas nas questões a relação entre forma e conteúdo do curso? | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 5 | | 4,6 |
| 4. As atividades problematizam o conteúdo apresentado no material educativo? | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | | 4,1 |
| 5. As atividades são atrativas e estimulam a aprendizagem do conteúdo proposto? | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 4 | | 4,3 |
| 6. O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado? | 4 | 3 | 5 | 4 | 5 | 4 | 3 | 2 | 3 | 4 | | 3,7 |
| RANKING TOTAL | | | | | | | | | | | 4,3 | |

Fonte: Autoras (2022)

De acordo com o ranking total, obtido na coleta das respostas, pode-se observar que em todas as etapas a pontuação máxima ficou acima do exigido de 75% para serem aprovados.

As sugestões captadas em relação ao PE foram analisadas e, quando julgadas pertinentes, foram agregadas visando à melhoria na qualidade do material apresentado.

Desse modo, compreendendo que a validade de conteúdo é fundamental no processo de desenvolvimento e adaptação de instrumento de medidas, buscou-se considerar os aspectos subjetivos dos juízes não eliminando a necessidade de revisão das observações propostas.

A sugestão dada pelo juiz 2 para que o material fosse produzido em outros formatos (ex: vídeos, podcasts) será elemento considerado para futuros trabalhos, pois como o foco deste estudo é que o PE seja um curso de extensão, assim como há um prazo máximo limitado a um curso de mestrado profissional, o desenvolvimento e outros artefatos serão considerados para a reaplicação do PE e/ou até mesmo para a continuidade do processo de qualificação acadêmica da

principal autora desta pesquisa. Mais uma vez, verifica-se que a própria prática educativa é um dos anseios docente (ABREU; SOARES; CARVALHO, 2021).

Os ajustes na redação em linhas do texto e o acréscimo de um parágrafo sobre educação em saúde, educação permanente e educação continuada, sugeridos pelo juiz 8 foram incorporados, pois esses conceitos são objetos de aprendizagem essenciais para compor as competências necessárias ao perfil de formação do futuro profissional de saúde. Nesse sentido, entende-se a construção do próprio PE como fruto de uma prática dialógica e colaborativa (FREIRE, 1972). Ainda em relação à sugestão do juiz 8, quanto à mudança de formato das questões subjetivas para objetivas, entende-se que não contempla a proposta da validação, uma vez que a ideia é fazer com que os juízes registrem suas percepções. Portanto, essa última sugestão não foi incorporada ao PE.

Não se pode, apenas com esta proposta, tecer parecer definitivo sobre a adesão ou não de uma trilha formativa em cursos da área de saúde. Entretanto, aponta-se positivamente para sua utilização em futuros trabalhos nesta área.

6 PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

O CURSO

A proposta deste curso fundamenta-se em três ideias-força: o conceito de trabalho em equipe; a política de implementação de EIP e o estímulo às práticas indutoras de curricularização desta.

Para tanto, há que se analisar a organização do curso que se deu em três partes: estrutura das unidades; modalidade e objetos de conhecimento, levando em consideração o objetivo principal que é o de compreender a EIP como abordagem curricular imprescindível na relação ensino-aprendizagem, de forma com que os docentes possam incorporá-la em sua prática nos cursos de graduação da área da saúde.

APRESENTAÇÃO

Figura 12: Capa do Produto Educacional



Fonte: Autoras (2022)

Para sistematizar o material do curso, pensou-se em retratar a interprofissionalidade, desde a capa, mostrando a possibilidade de interação entre profissionais da área da saúde de diferentes formações curriculares e habilidades.

OBJETIVOS DO CURSO

O principal objetivo de qualificação profissional é compreender a EIP como abordagem curricular imprescindível na relação ensino-aprendizagem de forma a incorporarem-na em sua prática docente, nos cursos de graduação da área da saúde.

Desse modo, foram estabelecidos como objetivos específicos: aprofundar os fundamentos da EIP e das práticas colaborativas em saúde, com a inserção de referenciais que sustentam-na; discutir estratégias que possibilitem o desenvolvimento das competências colaborativas no trabalho em saúde; examinar iniciativas exitosas e potentes para EIP, como políticas indutoras de mudanças na formação e no trabalho em saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO DO CURSO

À luz das discussões do papel docente, neste contexto, o curso trará como referencial teórico as contribuições de Paulo Freire (1996), pois o autor discute o papel docente como agente ou reproduzidor das desigualdades sociais.

Desse modo, justifica-se a escolha do autor pois suas contribuições e a adoção da prática reflexiva crítica enquanto forma de estudar o processo de formação vão ao encontro do que se pretende com a perspectiva da EIP – que parte do agir e do pensar humano.

Assim, a problematização enquanto metodologia de questionamento de processos sociais favorece a formação de novos conceitos e diretrizes para formação de um ser humano mais íntegro, justo, igualitário e conhecedor da sociedade a que almeja.

Nesse sentido, este curso se assume como um processo de formação que atua no desenvolvimento de competências dos futuros profissionais de saúde, para que possam melhorar a dinâmica do trabalho efetivado, valorizando a colaboração entre as diferentes pessoas atuantes no mesmo campo ocupacional.

EMENTA DO CURSO

Fundamentos conceituais, teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional. Convergência entre Educação Interprofissional e Educação Uniprofissional. Competências específicas, comuns e colaborativas. Políticas de Saúde: SUS – práticas colaborativas e trabalho em equipe. Educação Interprofissional e construção das identidades profissionais. Comprometimento docente para o desenvolvimento da educação interprofissional.

METODOLOGIA DO CURSO

O ponto de partida para realizar atividades de EIP é propor a adequação de comportamentos e interações interpessoais desses profissionais de saúde do futuro num ambiente real, tendo a colaboração entre si e o foco no usuário como pilares. Para isso, as metodologias da EIP devem procurar transformar a maneira como lidamos com os conflitos ou relacionamentos interprofissionais.

Nesse sentido, mantendo-se articulado aos princípios freireanos de organização de um projeto educativo, a problematização da prática educativa é a essência desse percurso formativo que está estruturado em encontros dialogados, estudo de casos e debates. Os momentos coletivos oportunizarão os participantes de se colocarem e identificarem elementos que contribuam para seu desenvolvimento, repensando o seu fazer didático-metodológico. Posteriormente, serão propostas atividades que requerem a prática de autocapacitação, pois, apesar de apresentar um conjunto básico composto por material autoinstrucional e por práticas laboratoriais que deverão ser desenvolvidas, essa proposta pedagógica requer que o cursista autogerencie a flexibilidade de tempo e espaço, podendo desenvolver sua trilha do conhecimento, em qualquer lugar e de acordo com sua disponibilidade.

Fundamentada em Paulo Freire (1996), a proposta pedagógica está articulada a princípios de organização que propõem dispositivos de formação que promovam o desenvolvimento de conteúdos procedimentais e atitudinais, tais como a reflexão, o registro, a observação e a escuta ao longo da formação dos novos profissionais.

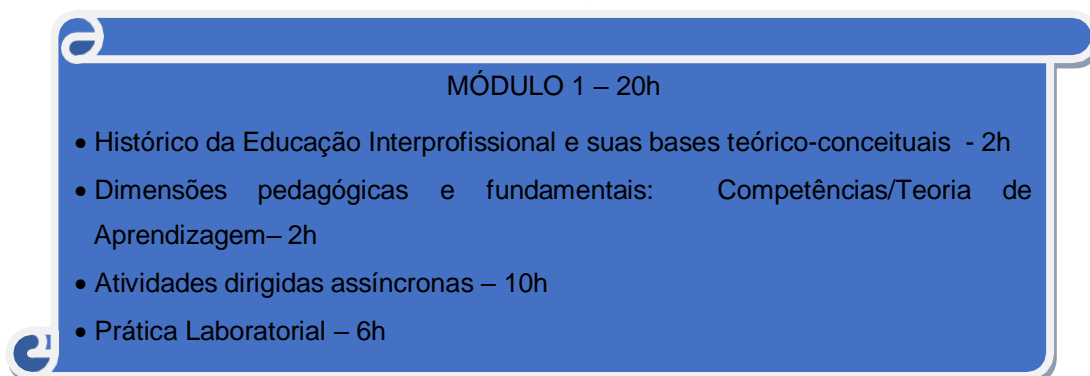
CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso terá carga horária total de 60 horas distribuídas em 3 módulos de 20h cada. Os módulos estarão divididos em 4h síncronas; 10h assíncronas para atividades dirigidas e 6h assíncronas para práticas laboratoriais.

ESTRUTURA MODULAR DO CURSO

A organização em três módulos possibilitará ao docente trilhar seu percurso e refletir criticamente sobre sua prática. Pretendemos, com isso, que os momentos de interação com outros docentes sejam relevantes para que o professor estabeleça parâmetros que ampliem sua base conceitual, atitudinal e procedimental acerca da oferta de conteúdos referentes à EIP. Os três módulos foram pensados para incentivar o alcance dessas habilidades, para que o caminho da aprendizagem fosse percorrido da melhor forma possível

Figura 13: Organização do Módulo 1



Fonte: Autoras (2022)

Figura 14: Organização do Módulo 2

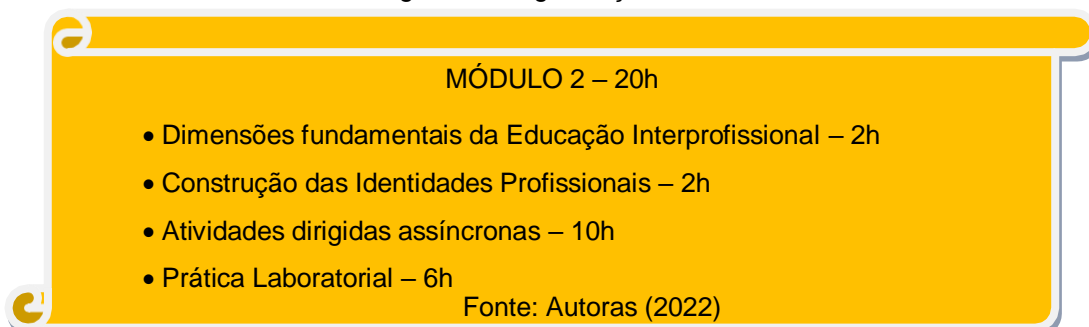
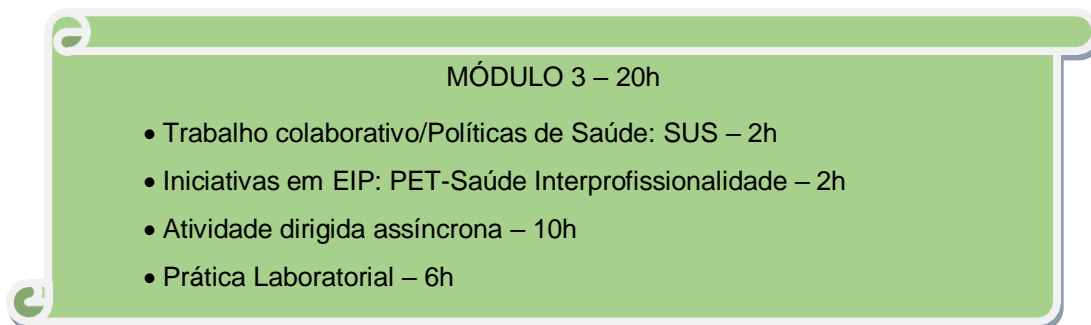


Figura 15: Organização do Módulo 3



Fonte: Autoras (2022)

AVALIAÇÃO DO CURSO

Parte-se do pressuposto de que a avaliação do curso será processual e contínua com aplicação de atividades diversificadas sobre situações-problemas hipotéticas onde serão avaliadas:

a) a leitura, a interpretação e a participação, além da sua fundamentação e comparação de situações-problema que envolvam a prática reflexiva;

b) a escuta ativa e o pensamento crítico-reflexivo com base nas temáticas apresentadas durante o curso;

c) a habilidade de síntese e análise que promovam, além da apropriação do conhecimento em acolhimento, a capacidade de discernir o melhor meio para resolução do conflito.

Como instrumentos utilizados para efetivar a avaliação serão propostas atividades práticas textuais, bem como serão critérios de autoavaliação atitudes atreladas às responsabilidades como discente do curso e ao relacionamento interpessoal. Pretende-se considerar também a assiduidade remota como critério avaliativo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorar a temática da EIP como abordagem para a formação dos futuros profissionais de saúde contribuiu para refletir sobre elementos que devem ser utilizados na perspectiva da reorientação curricular da educação profissional desses profissionais.

A partir das discussões e interação em grupos tutoriais do PET-Interprofissionalidade, percebeu-se os desafios e avanços relacionados à temática da EIP. Os resultados da pesquisa apontaram para uma ênfase na formação dos futuros profissionais de saúde, cujos conhecimentos e competências específicas das profissões têm dificultado o rompimento com o modelo tradicional de produção dos serviços de saúde, respaldado pela, também, tradicional perspectiva de formação.

Constatou-se que a capacitação docente enquanto promoção de espaços de discussão possibilita que a universidade se torne protagonista no processo de formação, pois a existência de políticas de gestão de pessoas, por si só, não garante o desenvolvimento de ações de sustentabilidade da temática da interprofissionalidade.

O curso de qualificação docente proposto, portanto, demonstrou ser uma estratégia de reflexão que possibilita desenvolver e ampliar conceitos para planejar iniciativas de EIP nos diferentes cenários formativos existentes.

O processo de validação do curso de qualificação docente, como produto educacional, envolveu aspectos relacionados ao desenvolvimento da análise e do julgamento dos especialistas. Verificou-se, a partir dessa análise, a existência de limitações sobre o entendimento da EIP e de suas bases teóricas/metodológicas, apontando para a necessidade de inserir o debate como forma de provocar a reflexão tanto nos contextos da pesquisa, como no âmbito das atuais políticas de reorientação da educação das profissões de saúde.

Também foi identificada, após o processo de validação, a inserção do tema, não apenas como adoção do termo de forma indiscriminada, configurando-se como modismo, mas como comprometimento dos formuladores das atuais políticas de saúde até a atuação de estudantes e professores, nos espaços de ensino e aprendizagem.

Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que permitam ampliar o conhecimento para a consolidação da formação docente em equipes interprofissionais em saúde no âmbito do SUS, de maneira que outros docentes de diferentes profissões de saúde se percebam e movimentem-se em direção a uma EIP.

Através desta pesquisa, espera-se que os profissionais da saúde desenvolvam a temática da EIP e realizem estudos sobre o uso de conceitos educacionais aplicados ao processo educacional de futuros profissionais da saúde, preenchendo lacunas que possam ter sido criadas em seu processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. A.; SOARES, F. D. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P. Contribuições de Paulo Freire para o ensino em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 141–156, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/59991>. Acesso em: 4 set. 2022.

ALMEIDA, R. G. S.; SILVA C. B. G. Interprofessional Education and the Advances of Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3148-3152>. Acesso em: 4 jul. 2022

ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.

BARR, H.; GRAY, R.; HELME, M.; LOW, H. & REEVES, S. CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. **Interprofessional Education Guidelines 2016**. 2017. Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/barr-h-gray-r-helme-m-low-h-reeves-s-2016-interprofessional-education-guidelines>. Acesso em: 17 maio 2022.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf Acesso em: 4 jul. 2022

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface** (Botucatu). 2016; 20 (56): 202-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0388> Acesso em: 4 jul. 2022

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**. Objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. 1. edição. 1. reimpressão. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, DF: 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_reorientacao_profissional_saude.pdf Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília, DF: 2018b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**: um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018c. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/panorama_educacao_pet_saude_graduasus.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS)**: princípios e conquistas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf Acesso em: 17 maio 2022.

CECCIM, R. B., FEUERWERKER L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Rev Saúde Coletiva**. 2004;14(1):41-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 4 jul. 2022

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, 1613-1624, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNSRXR83T7VKTXFf4qwNxQp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 4 jul. 2022

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus: 1995.

FREIRE FILHO, J.R. **Educação e práticas interprofissionais no Programa Mais Médicos**: implicações na formação e no trabalho em saúde do contexto brasileiro. 2018. 201 fl. (Tese) Doutorado – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP: Universidade de São Paulo, 2018.

FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G.; COSTA, M. V.; FORSTER, A. C. Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Ensaio**. Saúde debate 43 (spe1). Agosto, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1972/2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FURTADO, J. P. Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68439/41218>. Acesso em: 19 maio 2017.

GUIMARÃES, G. A.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034> Acesso em: 4 jul. 2022

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade: a patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE S. S.; ÁFIO A. C. E.; CARVALHO L. V.; SILVA J. M.; ALMEIDA P. C.; PAGLIUCA L. M. F. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev. Bras. de Enferm.** 2018; 71(Suppl 4):1635-41. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648> Acesso em: 4 jul. 2022

MARTINS, A.C.P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras.** 17 (suppl 3), 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001> Acesso em: 20 dez. 2021

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MITRE, S. M.I *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018> Acesso em: 08 out. 2017.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1495>. Acesso em: 04 jul. 2022.

OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cálculo de ranking médio para Likert: análise dos dados. PPGA CNE/FACECA: Varginha, 2005. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/rankingmedio-para-escala-de-likert/28>. Acesso em: 15 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice (WHO/HRH/HPN/10.3). Geneva: World Health Organization; 2010. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70185/1/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf
Acesso em: 4 jul. 2022

PEDUZZI, M.; NORMAN, I. J.; GERMANI, A. C. C. G.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000400029>. Acesso em: 4 jul. 2022.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500031> Acesso em: 4 jul. 2022

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. IN: PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REEVES, S; ZWARENSTEIN, M.; GOLDMAN, J.; BARR, H.; FREETH, D.; HAMMICK, M. Interprofessional Education: Effects on Professional Practice and Health Care Outcomes. **Cochrane Database Syst Rev**. 2008;(1): CD002213. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6513239/> Acesso em: 4 jul. 2022

RICARDO, L. M.; STOTZ, E. N. Educação popular como método de análise: relações entre medicina popular e a “situação-limite” vivenciada por trabalhadores do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra. **Revista de APS**, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15095/7979> Acesso em: 4 jul. 2022

SANTOS, A. S.; RODRIGUES, L. N.; ANDRADE, K. C.; SANTOS, M. S. N., VIANA, M. C. A.; CHAVES, E. M. C. Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Bras. Enferm.** 2020;73(4):e20190083. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0083>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LWmCb4h7XhCY3qQFpp6kfGm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 4 jul. 2022

SILVA, E. A. L. *et al.* Formação docente para o ensino da educação interprofissional. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2021, v. 26, e73871. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.73871>. Aceso em: 18 nov. 2022.

SILVA, C. M. C. Educação em Saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2007/Dez). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-em-saude-uma-reflexao-historica-de-suas-praticas/1532?id=1532&id=1532> Acesso em: 4 jul. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo) [online]. 2010, vol.8, n.1, pp.102-106. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jul. 2022.

TOASSI, R. F.C (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Disponível em: Série: Vivência em Educação na Saúde. Vol. 6. 1. ed. –Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>
Acesso em: 4 jul. 2022

VERAS, R. M.; COELHO, M. T. A. D.; TEIXEIRA, C. F.; TRAVERSO-YEPEZ, M. A. A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional. Avaliação (Campinas). 2018, vol. 23, n. 2, Mar 2018, pp. 294-311. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200002> Acesso em: 4 jul. 2022.

WILD, C. F. *et al.* Validation of Educational Booklet: an Educational Technology in Dengue Prevention. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2019, v. 72, n. 5, pp. 1318-1325. Epub 16 Set 2019. ISSN 1984-0446.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0771>. Acesso em: 5 set. 2022.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: “EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE
NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE”

Coordenador do Projeto: Mestranda Marciléa Dias de Sá Paiva Lima

Orientador do Projeto: Profa. Dra. Ivanete da Rosa da Silva de Oliveira

Telefone de contato do coordenador do projeto: (24) 992096638

CAAE: 45581119.4.0000.5237

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Prédio 3, sala 5. Campus Olezio Galotti. Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ Cep: 27240-560 Telefone: (24) 3340.8400 - Ramal 8571

E-mails: coeps@foa.org.br walter.fonseca@foa.org.br
ursula.amorim@foa.org.br ana.gioseffi@foa.org.br

OBJETIVOS DO ESTUDO: A) Descrever a percepção que os docentes tem acerca da EIP e Trabalho Colaborativo. B) Criar um curso em modalidade EAD, para Docentes do Ensino Superior sobre Educação Interprofissional e Trabalho Colaborativo.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para um projeto de tese com a temática. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Pesquisa-ação com os docentes do Ensino Superior.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Não se aplica ao estudo em tela

RISCOS: Não se aplica ao estudo em tela

BENEFÍCIOS: É possível que o usuário não obtenha um benefício direto pela sua participação nesta pesquisa. Os resultados que serão obtidos neste projeto poderão ser de utilidade para professores que atuam na área de ensino superior.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, trata-se de uma pesquisa-ação e os nomes dos usuários não serão mencionados ou descritos em nenhuma hipótese.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Município de Volta Redonda, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro. O Centro Universitário Volta Redonda – UniFOA através do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu – Mestrado , sendo a aluna Marciléa Dias de Sá Paiva Lima a pesquisadora principal. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a pesquisadora no telefone 24 99209-6638 (Marciléa), e-mail: marcileasa@gmail.com. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Nome:

Endereço:

Telefone:

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Data: _____

Discuti a proposta da pesquisa com este(a) participante e, em minha opinião, ele(a) compreendeu suas alternativas (incluindo não participar da pesquisa, se assim o desejar) e deu seu livre consentimento em participar deste estudo.

Assinatura (Pesquisador):

Nome: _____

Data: _____

Nome Assinatura testemunha

APÊNDICE B – Formulário de validação do produto educacional



FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Autores: Mestranda: Marciléa Dias de Sá Paiva Lima

Orientadora: Profa. Dra. Ivanete da Rosa da Silva de Oliveira

Este questionário compõe um projeto de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA) - UniFOA.

Projeto: “EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE”

Você é convidado(a) a avaliar o produto educacional do projeto: “EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE”. Analise e avalie o produto e, após esses procedimentos, preencha esta ficha de avaliação/validação, a fim de que possamos obter novos olhares pedagógicos. A cada pergunta da validação você deverá escolher uma alternativa para resposta (insuficiente/razoável/bom/muito bom/excelente). Pedimos a gentileza de não deixar qualquer item (questão) sem resposta. Quanto aos benefícios, acreditamos que sua participação contribuirá para que o projeto se desenvolva a partir de reflexões mais aprofundadas em relação à prática docente e ao tema Educação em Saúde. É importante que você saiba que esta pesquisa está de acordo com os preceitos éticos e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa tendo sido aprovada sob o CAAE: 45581119.4.0000.5237

Agradecemos a sua contribuição e participação!

Estou de acordo com as informações acima expostas e aceito participar da pesquisa “EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE”.

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

E-mail:

PREFIL DO PARTICIPANTE

Qual o seu nome completo?

Profissão

Formação acadêmica

- Titulação (marcar somente a maior concluída)
- Graduação
- Pós-graduação lato sensu
- Pós-graduação stricto sensu: Mestrado
- Pós-graduação stricto sensu: Doutorado

Tempo de atuação profissional como docente do Ensino Superior para cursos na área da Saúde

- Até 05 anos
- De 06 a 10 anos
- Mais de 10 anos

OBJETIVOS

Avalie se o produto educacional atinge ao objetivo que se propõe.

O produto educacional contempla, de maneira adequada, o tema proposto a ser trabalhado (Educação Interprofissional)?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O produto proposto pelo projeto é adequado ao processo ensino-aprendizagem?

- Insuficiente Razoável
- Bom
- Muito bom Excelente

O produto é capaz de proporcionar discussões sobre a Educação Interprofissional e reflexões sobre a prática docente?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O produto esclarece dúvidas sobre o assunto abordado?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO

Avalie se o produto contempla os aspectos de coerência, organização e estrutura adequada.

Possui linguagem adequada ao público-alvo?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom

- Muito bom
- Excelente

Possui linguagem interativa possibilitando envolvimento ativo do público- alvo?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O produto traz componentes necessários para a ideia proposta?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O tema dialogado no produto é atual?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O produto possibilita a replicabilidade em demais Instituições de Ensino Superior?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

RELEVÂNCIA

Avalie se o produto contempla os aspectos de significância, impacto, interesse e motivação.

O produto é capaz de estimular o aprendizado?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

O produto contribui para o conhecimento na área da saúde?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

Desperta interesse pelo tema?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

Em sua opinião, o produto é considerado inovador?

- Insuficiente
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

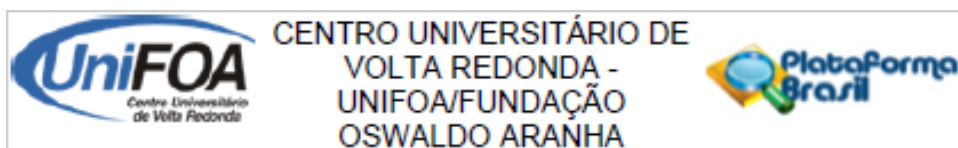
Agradeço sua participação e contribuição!

Meus contatos:

E-mail: marcileasa@gmail.com Telefone:(24)99209-6638

MECSMA - Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: uma proposição para Qualificação Docente

Pesquisador: MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45581119.4.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDACAO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.705.213

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto do mestrado, que vai avaliar a percepção de professores do ensino superior do UniFOA sobre a Educação Interprofissional. Será desenvolvido através de questionário digital. Proõe como produto do mestrado profissional um curso EAD sobre a educação interprofissional.

Objetivo da Pesquisa:

Descrever a percepção que os docentes tem acerca da EIP e Trabalho Colaborativo.

Criar um curso em modalidade EAD, para Docentes do Ensino Superior sobre Educação Interprofissional e Trabalho Colaborativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa destaca-se por discutir um tema de relevância para comunidade acadêmica e para o futuro das relações interprofissionais, levando a reflexão sobre os modos de aprender e ensinar no ensino superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de interesse para a comunidade científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentam-se assinados e em conformidade.

Endereço: Avenida Paulo Eriel Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA -
UNIFOA/FUNDAÇÃO
OSWALDO ARANHA



Continuação do Parecer: 4.705.219

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sugere-se rever o cronograma, pois o mesmo está em atraso.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1461382.pdf | 04/04/2021 17:50:57 | | Aceito |
| Outros | CIENCIA_DO_ORIENTADOR.pdf | 25/03/2021 17:54:26 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Anuencia.pdf | 25/03/2021 17:53:49 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_brochura.pdf | 01/11/2019 22:14:07 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |
| Outros | questionario.pdf | 01/11/2019 16:30:50 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 01/11/2019 16:09:06 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 01/11/2019 16:07:10 | MARCILEA DIAS DE SA PAIVA LIMA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Paulo Eriel Alves Abrantes, nº 1325
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços CEP: 27.240-560
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
 Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: cep@foa.org.br

Curso: 2020/1 - 7317 - GEST x SICKO - SOS Saude - Michar x [RIESup] Agradecimento pel... resenha sobre o filme SICKO x (22) WhatsApp

mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgxwHNgWxXRSfpKkLxvRLXLvRSLSH?compose=new

Apps Importado do IE RADIOS AO VIVO -... Gospel Downloads... Sites Sugeridos HotMail gratuito Galeria do Web Slice Banco de Redações... Nova guia

Gmail Pesquisar correio

Compor

Caixa de entrada 116

- Com estrela
- Suspensão
- Enviado
- Rascunhos 5
- Mais

Meet Novo

- Iniciar uma reunião
- Participar em reunião

Chat

Marcileia Dias +

Não existem chats recentes
Iniciar um novo

[RIESup] Agradecimento pela submissão Caixa de entrada x

José Camilo Santos Filho / Maria de Lourdes Pinto de Almeida <riesup@g.unicamp.br> 03:01 (há 5 horas) ☆ ↶ ⋮

para mim

Marcilêa Dias de Sá Lima,

Agradecemos a submissão do trabalho "Educação Interprofissional" para a revista Revista Internacional de Educação Superior. Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/authorDashboard/submission/8659845>
Login: marcileadias

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

José Camilo Santos Filho / Maria de Lourdes Pinto de Almeida

Comitê Editorial - RIESUP
Revista Internacional de Educação Superior
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup>

Responder Encaminhar

Nova mensagem

08:55
30/05/2020

[RECIMA21] Agradeci... Microsoft Word - DIS... MECMSA UniFOA... kelen-gurgel.pdf... macsuel-miranda.pdf... macsuel-miranda-pd... +

mail.google.com/mail/u/0/?hl=pt-BR#search/contato%40recima21.com.br/FMfcgzGikPQRjwtnxvJzzqGKChZKPchN

Addons Store Importado do IE www.ccc.com.br RADIOS AO VIVO -... Gospel Downloads... Sites Sugeridos HotMail gratuito Galeria do Web Slice Lista de leitura

Gmail contato@recima21.com.br

Escrever

Caixa de entrada 333

- Com estrela
- Adiados
- Importante
- Enviados
- Rascunhos 5
- Categorias

Meet

- Nova reunião
- Participar de reunião

Hangouts

marcileia dias di +

[RECIMA21] Agradecimento pela submissão Caixa de entrada x

RECIMA21 <contato@recima21.com.br> sáb., 9 de out. de 2021 17:11 ☆ ↶ ⋮

para mim

Marcilêa Dias de Sá Paiva Lima Lima:

Obrigado por submeter o manuscrito, "(RE) CONFIGURANDO AS TRILHAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO" ao periódico RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. Com o sistema de gerenciamento de periódicos online que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico.

URL da Submissão: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/authorDashboard/submission/760>
Usuário: marcileasa68

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Prof. Dr. Marco Magera Conceição Ph.D

[RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar](#)

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Responder Encaminhar

Área de Trabalho 26°C Parc. nub... POR 18:40